

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA  
DA VIDA E SAÚDE**

**HELTER LUIZ DA ROSA OLIVEIRA**

**SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E FATORES RELACIONADOS  
EM DOCENTES DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL  
DE URUGUAIANA-RS**

**Uruguaiana/RS  
2020**

**HELTER LUIZ DA ROSA OLIVEIRA**

**SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E FATORES RELACIONADOS  
EM DOCENTES DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL  
DE URUGUAIANA-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk  
Co-orientadora: Profa. Dra. Susane Graup

**Uruguaiana/RS  
2020**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

O048s Oliveira, Helter Luiz da Rosa

Síndrome do esgotamento profissional e fatores  
relacionados em docentes das redes públicas Municipal,  
Estadual e Federal de Uruguaiana-RS / Helter Luiz da  
Rosa Oliveira.

77 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA  
VIDA E SAÚDE, 2020.

"Orientação: Rodrigo de Souza Balk".

1. Saúde Mental. 2. Docentes. 3. Qualidade de Vida.  
I. Título.

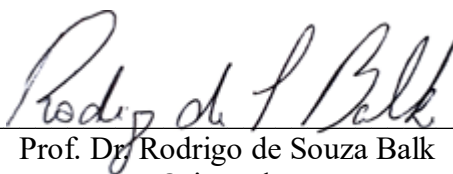
**HELTER LUIZ DA ROSA OLIVEIRA**

**SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E FATORES RELACIONADOS  
EM DOCENTES DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL  
DE URUGUAIANA-RS**

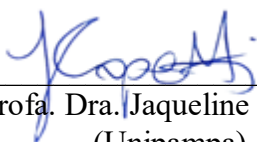
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Dissertação defendida e aprovada em: 07 de julho de 2020.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk  
Orientador  
(Unipampa)



Profa. Dra. Jaqueline Copetti  
(Unipampa)



Prof. Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha  
(Unipampa)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial ao meu pai Edinilson e a minha mãe Maria, que nunca mediram esforços para que minhas preocupações fossem somente relacionadas com meus estudos, desde que me reconheço enquanto pessoa, um privilégio inegável que no país em que vivemos, poucos(as) podem ter. Além de toda a paciência e compreensão por tantos momentos em que estive ausente em função de compromissos acadêmicos.

Agradeço à Raquel, minha companheira de vida, histórias e ultimamente também de estudos. Obrigado por toda a compreensão, força, amor, por dividir os momentos de alegria e pelo apoio durante as frustrações. Esta caminhada não foi fácil, porém, foi mais leve ao poder realiza-la com teu apoio.

Agradeço meu orientador Rodrigo Balk por acolher este projeto, pelas orientações recebidas nesses dois anos, por compartilhar sua experiência e seus saberes e por todos os ensinamentos repassados no decorrer do mestrado.

Agradeço também à Professora Susane Graup, minha coorientadora, por toda a ajuda, disponibilidade, incentivos e por toda a parceria durante o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço também à Ane, a Danielen, a Gabriela e ao Jarbas, bolsistas do Grupo PET-PISC, por toda ajuda e tempo dedicado com o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, aos professores e professoras, juntamente dos e das colegas do PPG, pelas tantas discussões, reflexões e momentos de aprendizado.

Agradeço às Escolas pela acolhida, e toda a abertura para a realização do estudo, e também a todos os professores e professoras que direta ou indiretamente participaram desta pesquisa.

Ao final, gostaria de agradecer ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a todos e todas que participaram da criação e estabelecimento da Universidade Federal do Pampa, por oportunizarem a mim, e tantas outras pessoas, a possibilidade de estudar em uma universidade pública. Se hoje tenho uma trajetória acadêmica, posso sonhar sonhos que meus pais não puderam, foi por quê finalmente, alguém olhou para o extremo oeste, quase no final do Brasil, e pensou que estas pessoas, também tinham o direito de ter acesso a uma educação gratuita e de qualidade.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Eduardo Galeano

## RESUMO

O aparecimento de novos agravos à saúde dos(as) trabalhadores(as) possui estreita relação com fatores psicossociais, condições presentes em uma situação de trabalho diretamente relacionada com sua organização, conteúdo e a realização de tarefas, ocasionando assim, os transtornos na esfera da saúde mental como a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). A SEP se caracteriza como uma doença do trabalho muitas vezes desconhecida pelos profissionais, Dentre as profissões mais acometidas pela síndrome há destaque para o professor. A sobrecarga de trabalho ao executar múltiplas tarefas, como atender o aluno individualmente, ter o controle da turma coletivamente e desempenhar funções de planejamento e gestão, são algumas situações de estresse que podem explicar o cansaço físico e mental deste. Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho destes profissionais têm um peso significativo, pois a rede de ensino ao qual estes profissionais estão vinculados, seja ela municipal, estadual ou federal, pode colaborar positiva ou negativamente na atuação profissional destes professores. Considerando as diferenças estruturais, políticas, organizacionais e até mesmo financeiras, que os professores estão expostos, a investigação sobre o possível impacto que estes fatores podem ocasionar nestes sujeitos se faz relevante. Com isso, este estudo teve como objetivo, verificar a influência da rede de ensino em que os professores(as) lecionam no desenvolvimento da SEP e os fatores relacionados, no município de Uruguaiana, RS. Estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública Municipal, Estadual e Federal de Uruguaiana/RS. Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI inspirado no Maslach Burnout Inventory para Síndrome de Burnout, associado a um questionário elaborado pelos autores para o levantamento de demais variáveis. Fizeram parte do estudo 91 professores(as) sendo 40 da rede Estadual, 31 da Municipal e 20 da rede Federal de ensino. Os resultados do estudo não encontraram valor estatisticamente significativo para os índices médios da SEP entre as redes de ensino, porém encontrou-se correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos professores(as) da rede municipal. Identificou-se que a presença de SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o indicio de SEP, estavam na classe financeira mais baixa. A rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, onde professores(as) com mais tempo de serviço tiveram maior frequência de SEP, bem como a rede Municipal apresentou a SEP associada com a faixa etária mais jovem. Foi possível perceber também que os professores e professoras apresentam um entendimento superficial sobre o conceito saúde mental, relacionando a ações comportamentais e atitudinais. Também visualizam o seu estado de saúde mental como prejudicado, trazendo o estresse e esgotamento como os principais motivos para tal situação, além de relatarem influências da rotina e ambiente de trabalho, como a desvalorização profissional e relação interpessoal como fatores de influência em seu estado de saúde mental. O estudo obteve informações valiosas, no entanto é preciso considerar possíveis limitações presentes nessa pesquisa. A regionalidade da amostra investigada, as influências culturais, sociais e econômicas e como isso pode atravessar as relações laborais precisam ser consideradas. Se recomenda o desenvolvimento de mais estudos, com o intuito de se buscar outros elementos para construção de um panorama mais fidedigno, e também na elaboração de políticas educacionais e de saúde mais adequadas às necessidades desta população.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Docentes; Qualidade de Vida.

## ABSTRACT

The appearance of new health problems for workers has a close relationship with psychosocial factors, conditions present in a work situation directly related to their organization, content and the performance of tasks, thus causing disorders in the sphere of mental health, as the Burnout Syndrome (BS). BS is characterized as an occupational disease that is often unknown by professionals. Among the professions most affected by the syndrome, the teacher is highlighted. Work overload when performing multiple tasks, such as attending to the individual student, having control of the class collectively and performing planning and management functions, are some stressful situations that can explain the physical and mental fatigue of the student. Among the factors linked to the development of BS, issues related to the working conditions of these professionals have a significant weight, since the education network to which these professionals are linked, whether municipal, state or federal, can collaborate positively or negatively in the performance of these teachers. Considering the structural, political, organizational and even financial differences that teachers are exposed to, the investigation of the possible impact that these factors can cause on these subjects is relevant. Thus, this study aimed to verify the influence of the education network in which teachers teach in the development of BS and related factors, in the municipality of Uruguaiana, RS. Descriptive diagnostic study, with teachers from schools in the municipal, state and federal public schools in Uruguaiana/RS. To assess BS, the JBEILI Inventory inspired by the Maslach Burnout Inventory was used, associated with a questionnaire prepared by the authors to survey other variables. 91 teachers took part in the study, 40 from the State network, 31 from the Municipal network and 20 from the Federal education network. The results of the study did not find any statistically significant value for the average BS indexes between the education networks, however, a correlation was found between the BS score and the hours and income of teachers in the municipal network. It was found that the presence of BS was significantly associated with income, with 43.2% of teachers with the indication of BS, being in the lowest financial class. The State network showed a significant association with teaching time, where teachers with more time on the job had a higher frequency of BS, as well as the Municipal network presented BS associated with the younger age group. It was also possible to notice that teachers have a superficial understanding of the concept of mental health, relating to behavioral and attitudinal actions. They also see their mental health status as impaired, bringing stress and exhaustion as the main reasons for such a situation, in addition to reporting influences of routine and work environment, such as professional devaluation and interpersonal relationships as factors of influence in their state of health. mental health. The study obtained valuable information, however, it is necessary to consider possible limitations present in this research. The regionality of the investigated sample, the cultural, social and economic influences and how it can cross labor relations need to be considered. Further studies are recommended, in order to seek other elements to build a more reliable picture, and also in the elaboration of educational and health policies more adequate to the needs of this population.

Keywords: Mental Health; Teachers; Quality of Life.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1a – Mapa do município, delimitando o bairro onde as escolas estão localizadas .....                                                      | 26 |
| Figura 1b – Mapa do município, delimitando os bairros onde a escola está localizada .....                                                        | 36 |
| Figura 2 – Distribuição de frequência da classificação da Síndrome do Esgotamento Profissional e análise da associação com a rede de ensino..... | 53 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise dos dados..... | 40 |
|-----------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Valores descritivos e comparativos (ANOVA) das diferentes redes de ensino.....                                   | 54 |
| Tabela 2 – Valores de correlação entre as variáveis com o Escore da Síndrome de Burnout das diferentes redes de ensino..... | 54 |
| Tabela 3 – Distribuição de frequência das variáveis por grupo geral e por rede de ensino.....                               | 55 |
| Tabela 4 – Associação entre a presença de Síndrome do Esgotamento Profissional e as variáveis categóricas do estudo .....   | 56 |

## **LISTA DE SIGLAS**

ANOVA – Análise de Variância

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

ESF – Estratégia de Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEP – Síndrome do Esgotamento Profissional

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

## SUMÁRIO

|                                            |           |
|--------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>                  | <b>14</b> |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                   | <b>15</b> |
| 1.1 O problema e sua relevância .....      | 15        |
| 1.2 Objetivos .....                        | 16        |
| 1.2.1 Objetivo geral .....                 | 16        |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....           | 16        |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>          | <b>18</b> |
| 2.1 Trabalho e adoecimento .....           | 18        |
| 2.2 Trabalho, docência e esgotamento ..... | 21        |
| <b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>        | <b>25</b> |
| 3.1 População e amostra .....              | 25        |
| 3.2 Critérios de inclusão e exclusão ..... | 25        |
| 3.3 Escolas e contextos .....              | 25        |
| 3.4 Implementação do estudo .....          | 28        |
| 3.5 Análise dos dados .....                | 30        |
| 3.6 Aspectos éticos .....                  | 30        |
| <b>4 RESULTADOS .....</b>                  | <b>32</b> |
| 4.1 Artigo 1 .....                         | 32        |
| 4.2 Manuscrito 1.....                      | 48        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>         | <b>67</b> |
| <b>6 PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>         | <b>69</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                    | <b>70</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                     | <b>73</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                        | <b>77</b> |

## APRESENTAÇÃO

Motivado pelo interesse do pesquisador em investigar acerca das dificuldades e dos desafios presentes no ambiente escolar, bem como, por vivências acadêmicas e profissionais, a presente dissertação busca verificar a influência da rede de trabalho (estadual, municipal e federal) no desenvolvimento da SEP e seus fatores relacionados em professores(as) da rede pública de ensino de Uruguaiana/RS.

Desta forma a dissertação foi estruturada pelos seguintes itens: INTRODUÇÃO, no qual, foi abordado o tema e o problema norteador deste estudo, seguido pelos OBJETIVOS propostos e que almejou-se alcançar com o estudo; posteriormente apresenta-se no REFERENCIAL TEÓRICO os pilares teóricos que fundamentam o estudo, seguido pela METODOLOGIA onde estão presentes a caracterização da pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta de dados e o tratamento dos dados; os RESULTADOS foram apresentados através de duas produções que foram organizadas de modo a contemplar os objetivos do estudo, finalizando com as CONSIDERAÇÕES FINAIS que apontam ao final do trabalho um diálogo com os principais resultados encontrados, as PERSPECTIVAS FUTURAS, onde são manifestadas ideias para futuras pesquisas relacionadas ao estudo e as REFERÊNCIAS que trazem as fontes das citações contidas na dissertação.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 O problema e sua relevância

Os transtornos mentais e de comportamento relacionados ao trabalho, de um modo geral, indicam que o ato de trabalhar implica em ações que podem interferir no corpo dos trabalhadores, gerando distúrbios e lesões biológicas (BRASIL, 2001). Em 2002 o Relatório Mundial da Saúde indicou que cerca de 450 milhões de pessoas sofriam de perturbações mentais ou comportamentais, porém só uma pequena minoria possuía tratamento (WHO, 2002). Neste documento, os problemas de saúde mental respondiam a 12% do total de doenças no mundo.

O aparecimento de novos agravos à saúde dos trabalhadores possui estreita relação com fatores psicossociais, condições presentes em uma situação de trabalho diretamente relacionada com a organização do trabalho, o conteúdo do trabalho e a realização de tarefas (Gil-Monte, 2005). Assim, surgem o desenvolvimento de agravos a saúde mental com destaque para a síndrome de Burnout, também referida por Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP).

Um estudo realizado por Freudenberger (1974), descreveu a SEP como um sentimento pessoal de fracasso e exaustão, causado por um desgaste excessivo de energia e recursos, onde inclui por conta de estudos posteriores, a presença de comportamentos de fadiga, irritabilidade, depressão, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade, diretamente relacionados às atividades laborais.

Esta síndrome tem sido caracterizada como uma doença do trabalho muitas vezes desconhecida pelos profissionais, sendo que na esfera institucional seus efeitos se fazem sentir tanto na diminuição da produção, como na qualidade do trabalho executado, no aumento do absenteísmo, na alta rotatividade, no incremento de acidentes ocupacionais e na visão negativa da Instituição (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). Assim, o professor se caracteriza como sendo o sujeito com maior suscetibilidade ao desenvolvimento desta síndrome (SILVA, BOLSONI-SILVA E LOUREIRO, 2018; ARAÚJO, FREIRE E OLIVEIRA, 2017; BORBA *et al.*, 2017).

Características próprias da docência devem ser lembradas ao se tentar compreender os índices de SEP em professores. Alguns fatores como o número desproporcional entre alunos e os espaços físicos no ambiente escolar, além das condições de trabalho deficitárias, geram perturbações a esses profissionais. A sobrecarga de trabalho ao executar múltiplas tarefas, como atender o aluno individualmente, ter o controle da turma coletivamente e desempenhar funções de planejamento e gestão, são algumas situações estressoras que podem explicar o cansaço físico e mental do docente (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009).

Em um estudo que investigou a prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede municipal de Buenópolis/MG, identificou-se que 52,1% dos professores do estudo apresentaram a síndrome (ARAÚJO, FREIRE, OLIVEIRA, 2017). Já em outro estudo, realizado por Souza *et al.*, no ano de 2016, observaram que 26,8% dos professores da rede pública estadual de João Pessoa/PB, apresentaram níveis de exaustão emocional acima da média. Nesta perspectiva, as prevalências de transtornos mentais acabam sendo elevadas nesta parcela profissional, como pode ser notado através dos dados apresentados.

A SEP pode também afetar a qualidade de vida das pessoas que sofrem dela, podendo levar até mesmo ao suicídio em casos mais intensos, havendo assim uma importante necessidade de entendê-la, para que seja prevenida e tratada (MORALES E MURILO, 2015). Fazendo-se necessário levar em conta demais situações que influenciam na qualidade de vida destes sujeitos para que, a partir dos resultados encontrados, possa se contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde (FARIAS *et al.*, 2008).

Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho destes profissionais têm um peso significativo, conforme já exposto. Assim, os diferentes locais de atuação podem influenciar no seu desenvolvimento. A rede de ensino ao qual estes profissionais estão vinculados, seja ela municipal, estadual ou federal, pode colaborar positiva ou negativamente na atuação profissional destes sujeitos. Considerando as diferenças estruturais, políticas, organizacionais e até mesmo financeiras, aos quais estes professores estão expostos, a investigação sobre o possível impacto que estes fatores podem ocasionar nestes sujeitos se faz relevante. Com isso, este estudo tem o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência de rede de ensino em que lecionam no desenvolvimento da Síndrome do Esgotamento Profissional e os fatores relacionados, em professores(as) de Uruguaiana/RS?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar a influência da rede de trabalho (estadual, municipal e federal) no desenvolvimento da SEP e seus fatores relacionados em professores(as).

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Verificar as características físicas e territoriais das escolas;
- Verificar as percepções dos(as) professores(as) quanto a saúde mental, considerando o conceito e a autopercepção do estado de saúde mental.
- Identificar a prevalência da Síndrome do Esgotamento Profissional nos(as) professores(as);
- Analisar se existem diferenças nas prevalências quanto à rede (estadual, municipal e federal) e nível de ensino que estas(es) docentes lecionam (ensino fundamental e ensino médio) e suas possíveis relações.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Trabalho e adoecimento**

O trabalho se apresenta como um elemento fundamental na vida dos sujeitos, sendo definido por Marx (2013) como um processo entre o homem e a natureza, onde o homem agindo sobre a mesma, a modifica e concomitantemente modifica a si próprio. Entender as relações estabelecidas através do trabalho, auxilia na compreensão de como essas relações impactam nos sujeitos que estão presentes nesse processo. Marx (2013) também afirma que toda atividade laboral, irá demandar de uma vontade que está orientada a um determinado fim, em que cada sujeito lhe empregará sentido e significado.

Com isso, pode-se considerar o trabalho como uma atividade que produz ao mesmo tempo em que transforma mundo e sujeito, sendo tal atividade, exclusivamente humana (OLIVEIRA, DE SOUZA PEREIRA E DE LIMA, 2017). Ao passo que o trabalho tem capacidade de atuar na produção de subjetividade, bem como ser forma de expressão das potencialidades humanas, com o capitalismo, se transforma em uma atividade que tem tais funções suprimidas. Assume o caráter de tarefa assalariada e o sujeito envolvido tem sua força de trabalho transformada em moeda de troca, onde as relações de trabalho passam a ter valor enquanto mercadoria (ANTUNES, 2010). Devido a organização da sociedade atual, a relação entre o trabalho e o indivíduo enfrenta um paradoxo já que, ao mesmo tempo que é fator de interação homem-natureza e produção de subjetividade, se torna uma necessidade, uma atividade que se apresenta de forma imposta (ANTUNES, 2009).

Ao realizarmos um breve apanhado histórico, podemos perceber que no século XVIII, com a Revolução Industrial, muda-se a organização econômica, onde a atividade manual é substituída pela industrial mecanizada. Juntamente são estabelecidos as divisões entre a classe operária e os proprietários dos meios de produção, passando a se mercantilizar a atividade laboral, negociando-se um salário em troca da força de trabalho (BARROS, 2012).

Já na Idade Moderna, o trabalho torna-se uma atividade que perpassa todas as esferas das relações humanas, se estabelece como uma ocupação compulsiva e incessante, onde parte dos indivíduos sobrevive através dele e outra parte o utiliza para o acúmulo de bens, ponto chave de funcionamento do sistema capitalista (OLIVEIRA, DE SOUZA PEREIRA E DE LIMA, 2017). O trabalho acaba deixando de lado suas características de origem a partir da

modernidade, não mais sendo produtor de valores humanos e sociais, se transformando em um produtor de mercadorias e atividade abstrata, alienada e fetichizada (ANTUNES, 2010).

A sociedade ocidental promove a separação entre trabalho manual e intelectual e afasta o homem afetivamente do seu trabalho. Esse passa a constituir-se em peso e sofrimento, sendo desencadeador de muitas doenças. O estado moderno cria formas de vigiar e controlar os afetos, os sentimentos, os sonhos e os desejos. Esse controle visa criar homens competitivos, eficientes e competentes (ALVES E CORTINOVI, 1998, p. 52-53).

Ao analisarmos a contemporaneidade, podemos perceber que tais processos acabaram se intensificando, muito em função das configurações atuais de exploração pelo trabalho, fruto do modelo capitalista globalizado. Nesse contexto, percebe-se o estreitamento entre trabalho e adoecimento. Por conta de todas essas transformações e alterações nas formas como os indivíduos passaram a se relacionar com o trabalho, muito mais competitivo e individualista, a saúde do trabalhador também passa a ser afetada, pois, ainda que este possa atuar como propiciador de identidade aos sujeitos e canal de sociabilidade, a precarização de condições acaba por resultar em prejuízo e adoecimento (OLIVEIRA, DE SOUZA PEREIRA E DE LIMA, 2017).

Conforme Antunes (2013, p. 352) “se o trabalho é, na Antiguidade clássica, escravo, na Idade Média, servil, na Idade Moderna, assalariado, isso não deriva da necessidade humana de trabalhar, e sim das formas como o trabalho se organiza em cada momento histórico”. Com isso, visualizando as diferentes organizações do trabalho, consequentemente as repercussões na saúde do trabalhador também são percebidas, sendo necessário considerar o que Marx (2004), aborda quanto ao trabalho alienado, em que o ser humano não se reconhece quando é alienado do produto do seu trabalho, e assim, apartado do próprio processo de trabalho, exatamente aquilo que possibilita com que ele se desenvolva cada vez mais humanamente, ele está separado daquilo que o humaniza, está separado de si mesmo, ao passo que o trabalho não pertence ao trabalhador, é estranho a ele.

Ao não se perceber no trabalho que desenvolve, a motivação e o fim daquela atividade não são propriamente do trabalhador, tampouco do gênero humano, mas suscitadas por interesses da própria manutenção do sistema capitalista (NETTO, 2013). Segundo Netto (2013) “não são as necessidades de produção e reprodução do gênero humano que estão por trás do trabalho, mas as necessidades de produção e reprodução do próprio modo de produção”.

(...) ser o trabalho [alienado] externo ao trabalhador, não fazer parte de sua natureza e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho, mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas, mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. O trabalhador, portanto, só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Seu caráter alienado é claramente atestado pelo fato de, logo que não haja compulsão física ou outra qualquer, ser evitado como uma praga. O trabalho exteriorizado, trabalho em que o homem se aliena a si mesmo, é um trabalho de sacrifício próprio, de mortificação. Por fim, o caráter exteriorizado do trabalho para o trabalhador é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo, mas trabalho para outrem, por no trabalho ele não se pertencer a si mesmo, mas sim a outra pessoa (Marx, 2004, p. 82-83).

Esta alienação pode causar sofrimento ao fazer com que o ser humano se torne alienado da natureza externa, com isso, se está alienado daquilo que lhe faz diferente em relação às outras espécies animais, se está alienado daquilo que lhe torna humano, significa que, quando encara outro ser humano, se vê frente a uma figura hostil, também do próprio ponto de vista da concorrência (MARX, 2004). Essa desumanização e acirramento da competitividade entre pares, vai acarretar em abalos cada vez mais significativos à saúde de trabalhadores e trabalhadoras.

Após a Segunda Guerra mundial, passado o período de foco no chamado “bem estar social”, começa a ganhar espaço o sistema neoliberal onde as bases econômicas concentram-se em um ideal de Estado mínimo, comandado pela soberania do mercado, que passa a ser mínimo para os trabalhadores e máximo para o capital, ao passo que os interesses da iniciativa privada, se sobrepõem aos públicos, constatando-se o surgimento de múltiplas formas de contratação de trabalhadores(as), além do crescimento do desemprego estrutural. Surgem trabalhadores cooperativados, terceirizados, temporários, entre outros modelos de contratação que removem dos trabalhadores direitos antes estabelecidos como, por exemplo, as férias remuneradas, o auxílio doença, deixando o trabalhador vulnerável em termos de amparo social (ANTUNES, 2005).

A globalização e o neoliberalismo marcam a vida de cada um e, para os trabalhadores, marca, sob a forma de dramas pessoais. Existe um paradoxo contemporâneo que alimenta esses dramas: exigência de trabalhadores polivalentes, instruídos, com iniciativa, mas sem margens para decidir sobre os meios e fins (ASSUNÇÃO, 2003, p. 1006)

Essas transformações no mundo do trabalho acabam acentuando uma desregulamentação do trabalho propriamente dito e do bem-estar, propiciando precarização nas condições laborais em diversos setores. É possível visualizar nos últimos anos um avanço das políticas neoliberais

em todo o mundo, impactando nas condições de trabalho ofertadas a trabalhadores(as), onde a fragilidade dos vínculos trabalhistas, as já citadas flexibilizações nos modelos de trabalho e as constantes alterações e reduções de garantias aos direitos trabalhistas, reflete em uma população altamente adoecida e insatisfeitas com as funções que desempenham.

As complexas transformações no trabalho culminaram na atualidade, em uma sociedade extremamente sobrecarregada física e psiquicamente em diversos setores. Tais mudanças acabam refletindo nos sistemas educativos e consequentemente acabam por afetar o quadro docente em seus mais diversos níveis, segundo Santos e Lima Filho (2005). Assim prejudicando e enfraquecendo estes indivíduos tanto em suas relações profissionais como nas interpessoais, além do prejuízo em sua qualidade de vida.

## **2.2 Trabalho, docência e esgotamento**

Para se compreender o alto grau de adoecimento que acomete muitos(as) docentes na atualidade, é importante entender as transformações e redirecionamentos que o contexto escolar sofreu durante os anos. As concepções de escola que temos hoje em dia, foram se desenvolvendo a partir do século XV, quando o contexto de uma sociedade altamente disciplinada, era empregado juntamente às transformações que culminariam no que posteriormente viria a se compreender por Idade Moderna.

Com o pensamento de que o homem poderia ter seus entendimentos trabalhados e assim poder ser transformado, abriu espaço para uma nova forma de se visualizar a infância, direcionando os olhares para essa fase (CAROLOTTO, 2002). Paralelamente, foram se desenvolvendo cada vez mais mecanismos que, conforme Carlotto (2002), tinham o intuito de disciplinar e regular esses indivíduos para que se pudesse manter o controle dessa população.

Todo este processo, pelo qual a aprendizagem por ‘impregnação cultural’ é substituída pela ‘escolarização’ vai se desenvolver, consideravelmente, no século XVI. Nesse período, as escolas já constituídas e sob a tutela da Igreja abriram-se às camadas populares para instrumentalizar o povo para a leitura das sagradas escrituras, sendo o próprio clero o responsável pela atividade docente (CAROLOTTO, 2002).

Assim, essa aproximação dos valores religiosos com a escola colocava o professor como uma figura estratégica para a manutenção de valores, se intensificando a partir da Revolução

Francesa, lhes sendo incumbidos da responsabilidade de se doar à causa de conter e enfrentar o avanço do liberalismo (KRENTZ, 1986).

Essa configuração de escola e professor foi se alterando conforme o passar dos tempos, muito em função das mudanças na forma como trabalho e sociedade passam a se organizar. Com o avanço do capitalismo e a necessidade de se abastecer o mercado estabelecido, a escola passa a focar na formação de mão de obra qualificada, além de ser a responsável por abrigar a parte da população que ainda não podia estar no ambiente de trabalho (DE FRANÇA SANTOS, DE FRANÇA LIMA E DE ALMEIDA CABRAL, 2016).

Com base nesse contexto, Frigotto e Ciavatta (2003) levantam o questionamento sobre um complexo desafio ao qual estas(es) profissionais se depararam: trabalhar voltados a uma educação emancipatória ou formatar esses sujeitos para estarem aptos a servirem ao capital.

A educação do cidadão produtivo, onde o mercado funciona como princípio organizador do conjunto da vida coletiva, distancia-se dos projetos do ser humano emancipado para o exercício de uma humanidade solidária e a construção de projetos sociais alternativos (FRIGOTO E CIAVATTA, 2003).

Com o tempo, alterações na forma como o trabalho docente se organizava foram ocorrendo. Grande parte delas em função de novas demandas e responsabilidades atribuídas aos profissionais da educação, ocasionadas por conta das transformações nos cenários político, social e principalmente de mercado. Fazendo assim, com que a(o) docente, ampliasse, a já grande carga de responsabilidade e compromisso com a sociedade (STEVE, 1999 apud CARLOTTO, 2002).

Logo, desde o princípio, o professor trabalha sob condições sociais e históricas adversas: o pleno desempenho de seu trabalho criador da produção, transmissão e apropriação de saberes práticos é aprisionado - ainda que parcialmente, pois há o espaço da resistência - pela lógica do modo de produção, que submete, ou busca submeter toda a ação a uma funcionalidade do capital: formar o futuro profissional e criar capacidades e habilidades com a finalidade de produzir um profissional flexível, polivalente e competitivo (SANTOS E LIMA FILHO, 2005).

Para além dessas atribuições, os papéis desempenhados pelos(as) professores(as) dentro do ambiente de ensino perpassa diversas camadas das relações sociais. Precisa ser motivador, compreender angústias e dificuldades dos alunos, ao passo que deve cobrar e julgar

desempenhos. Compete-lhe estimular o crescimento e autonomia e trabalho cooperativo, ao mesmo tempo que deve ser o fiscal da conduta e ordem. Tais ambiguidades trazem conflitos constantes ao dia-a-dia desses(as) profissionais (CARLOTTO, 2011).

Com tamanhas demandas e grande quantidade de situações que extrapolam suas funções, o esgotamento e a alta carga de estresse destes(as) profissionais é quase inevitável, fazendo com que docência e adoecimento caminhem lado a lado. Aliado a alta carga de cobrança, que só aumenta ao passar dos anos, o baixo reconhecimento profissional e as condições de trabalho que não se configuram como os ideais em diversos ambientes, também são fatores que atuam nessas problemáticas.

São múltiplos os fatores e as condições de trabalho que levam os(as) professores(as) ao adoecimento. A passagem do tempo, as rotinas e as raras mudanças têm efeitos nas suas vidas, e assim as esperanças e a vontade de exercer o ofício muitas vezes vai se desvanecendo (BALINHAS *et al.*, 2013).

Assim, conforme Balinhas e colaboradores (2013) nos trazem em seu estudo, as desfavoráveis condições de trabalho e as constantes avaliações ao seu desempenho, somam-se a um sistema que não garante uma assistência à sua saúde. Resultam em um ambiente desestimulante, os(as) obrigando a estar em constante luta para resistirem e encontrar, em meio a todos os problemas, condições de se sentirem satisfeitas com sua profissão.

Os avanços das políticas neoliberais também contribuíram para um desgaste da classe docente, já que passaram a ter seu trabalho ampliado sem a garantia de melhorias ou valorização em sua carreira. Além da sobrecarga em suas atribuições, com tarefas que avançam seu compromisso em sala de aula, passaram a incorporar diversas avaliações internas e externas que resultaram numa maior exigência e num maior controle de seu trabalho, somado à demanda, baixo retorno financeiro e condições de trabalho inapropriadas, desencadearam em larga escala a precarização do trabalho docente (MOURA *et al.*, 2019).

Como ocorre com os trabalhadores de modo geral, também os professores são instados a se aperfeiçoarem continuamente num eterno processo de aprender a aprender. Acena-se, então, com cursos de atualização ou reciclagem, dos mais variados tipos, referidos a aspectos particulares e fragmentados da atividade docente, todos eles aludindo a questões práticas do cotidiano. O mercado e seus porta-vozes governamentais parecem querer um professor ágil, leve, flexível; que, a partir de uma formação inicial ligeira, de curta duração e a baixo custo, prosseguiria sua qualificação no exercício docente lançando mão da reflexão sobre sua própria prática, apoiado eventualmente por cursos rápidos, ditos também “oficinas”; essas recorrendo aos meios

informáticos, transmitiriam em doses homeopáticas, as habilidades que o tornariam competente nas pedagogias da “inclusão excludente”, do “aprender a aprender” e da “qualidade total”. Mas o exercício dessas competências não se limitaria à atividade docente propriamente dita. Pede-se aos professores que, no espírito da “qualidade total”, não apenas ministrem aulas, mas também participem da elaboração do projeto pedagógico das escolas; da vida da comunidade, animando-a e respondendo às suas demandas; da gestão da escola e suprimindo suas dificuldades específicas (SAVIANI, 2008, p. 448-449).

O acúmulo de todos esses fatores, que estão relacionados com as condições às quais estão expostos(as), muitos(as) docentes acabam desenvolvendo transtornos de caráter emocional e psíquicos, dentre estes transtornos, a Síndrome do Esgotamento Profissional.

O esgotamento profissional de docentes é tema de discussão em diversos estudos, realizados por diferentes autoras(es), podendo serem citados trabalhos de: Carlotto (2002), Araújo, Freire e Oliveira (2017), Borba e colaboradores (2017), Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) além de outros presentes na literatura.

Os prejuízos ocasionados por conta do desenvolvimento desta síndrome afetam tanto o desempenho no ambiente profissional quanto às relações pessoais, ultrapassando o contexto gerador destes transtornos, impactando em prejuízos na vida cotidiana, relações familiares e assim afetando a vida dessas(es) docentes (CARLOTO, 2002).

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo que pode ser caracterizado quanto aos seus objetivos como descritivo diagnóstico, sendo a conclusão de um projeto de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

#### **3.1 População e amostra**

A seleção dos participantes se deu pelo método não-probabilístico intencional, sendo selecionada 01 (uma) escola de cada rede de ensino, onde todos(as) ou a maioria dos(as) professores(as) aceitassem participar do estudo voluntariamente. A forma de seleção se justifica na aplicabilidade do estudo, que buscou analisar fatores complexos, suas variáveis e as possíveis relações existentes nos variados contextos analisados.

#### **3.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Para a implementação do estudo foram adotados como critérios de inclusão os seguintes itens: a) profissionais de ambos os gêneros aprovados em concurso público do magistério municipal, estadual e federal; b) terem idade entre 18 e 65 anos e; c) assinarem o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos do estudo os(as) professores(as) que apresentaram as seguintes características:

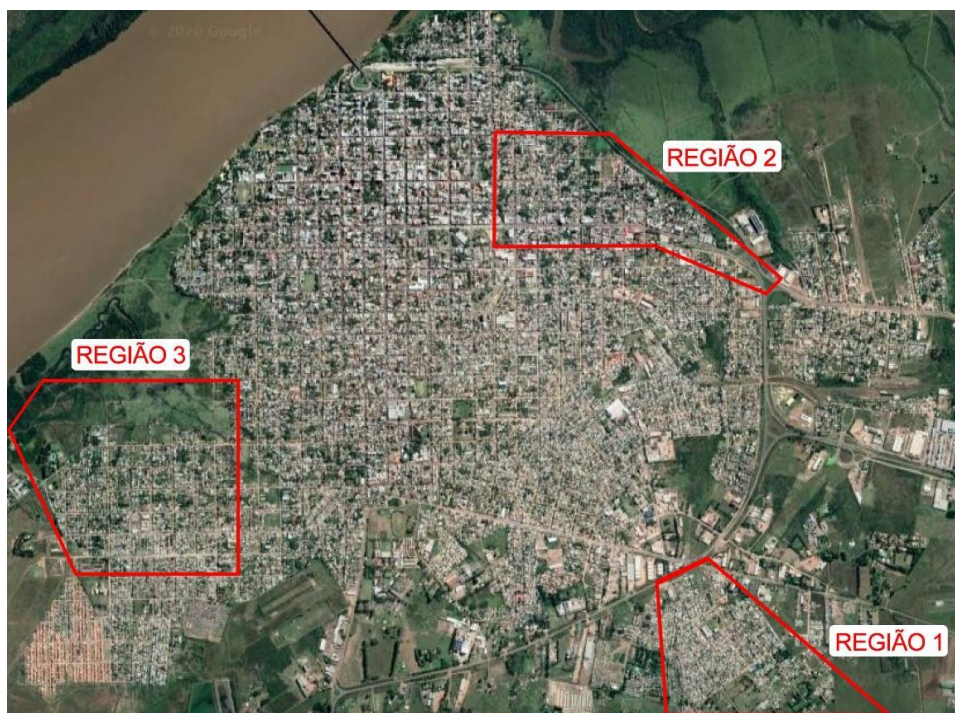
a) ministravam aulas em rede de ensino privada; b) tiveram carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e; c) passaram por períodos de afastamento superior a três meses no último ano.

#### **3.3 Escolas e contextos**

O município em que este estudo foi realizado está posicionado na extremidade oeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a Argentina. Possui a 3ª maior extensão territorial do Estado (5.703,586 km<sup>2</sup>), contando com uma população estimada em 129.580 (IBGE, 2014), sendo 93,6% residente na área urbana. O município atinge o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,7442, tendo uma estimativa de 12,2 % de analfabetos em sua população.

As escolas participantes do estudo, estão localizadas em diferentes regiões da cidade, apresentando contextos e realidades distintas. A figura abaixo apresenta os bairros onde cada escola está situada, sendo a região 1 a escola da rede pública municipal, a região 2 a escola da rede pública estadual e a região 3, da rede pública federal.

Figura - Mapa do município, delimitando os bairros onde as escolas estão localizadas.



Fonte: Google Maps

### **Rede pública Municipal**

A escola da rede pública municipal, está situada na Região Sudeste da zona urbana do município, sendo uma região composta por um conjunto de bairros, que abrangem em seu total, 11 localidades. Tal região caracteriza-se por ser de grande vulnerabilidade social, apresentando dificuldades de acesso, tanto para ingresso no bairro, como para o deslocamento de moradores(as) ao centro comercial do município. Ainda nesse território, encontram-se duas Estratégias de Saúde da Família (ESF), para o atendimento das demandas de saúde dessa população.

No que se refere à estrutura da escola, esta apresenta espaço físico de 4.378,52m<sup>2</sup>, tendo 27 salas de aula, contando ainda com espaços de convivência e salas específicas, como de apoio pedagógico, sala de recursos, sala multimídia, entre outros espaços. Por ser uma escola de Ensino Fundamental, são ofertadas vagas em turmas do 1º ao 9º anos.

No período da realização do estudo, a escola contava com um número de 1.290 estudantes matriculados, contabilizando os três turnos de funcionamento da escola. Destes, 650 estudam no turno da manhã, 565 durante o turno da tarde e 75 estudam durante a noite.

### **Rede pública Estadual**

A escola da rede pública estadual, ainda que em uma região de fácil acesso, encontra-se fora da região central do município. Recebendo alunos oriundos de diversos bairros e regiões da cidade, juntamente de alunos residentes no interior do município, sendo a escola que abriga o maior número de estudantes residentes na zona rural do município. Esses alunos e alunas pertencem a variadas classes socioeconômicas, tornando o ambiente desta escola, bastante diversificado e plural.

Ainda que apresente uma boa infraestrutura, o bairro onde a escola está situada não conta com a presença de nenhuma ESF, fazendo com que a população tenha que se deslocar até a ESF localizada na região central do município, para que tenham suas demandas de saúde acolhidas.

A escola possui 2.083 m<sup>2</sup> de área física, constituída por um prédio com dois andares, espaço aberto contendo quadra poliesportiva, sem cobertura. Possui duas salas de vídeo, cantina, biblioteca, sala de leitura e sala multimídia. Possui laboratório de ciências, laboratório de informática e sala de educação artística, além de contar com 15 salas de aula.

No momento da realização deste estudo a escola contava com 1077 estudantes, organizados nas 31 turmas de ensino médio e 3 turmas de pós-médio em Comércio Exterior. São 412 estudantes matriculados no turno da manhã, 335 estudantes no turno da tarde e 256 estudantes matriculados no turno da noite, além de contar com 3 turmas de pós-médio em Comércio Exterior.

### **Rede pública Federal**

Contemplando a rede pública federal, fez parte deste estudo um Instituto Federal de ensino, localizado na região sudoeste do município. Esta é uma das instituições de ensino mais recentes do município, tendo sua fundação no ano de 2014, e desde 2015 opera suas atividades em seu atual endereço.

Esta escola foi posicionada em sua região, de forma estratégica, com o intuito de atuar no desenvolvimento social, econômico e cultural deste local, por conta da grande vulnerabilidade social e econômica de grande parte da população que compõe este território. Constituído por um conjunto de bairros, loteamentos e assentamentos, compreendendo um grande número de moradores. Contando com duas ESF em seu território para o atendimento desta população.

Quanto à estrutura da Instituição, apresenta prédios novos e grande espaço externo. Tendo sala multimídia, laboratório de informática, sala de reuniões e demais espaços pedagógicos, conta também com um setor de saúde e enfermaria. No momento da realização do estudo contava com 392 estudantes matriculados, cursando o ensino médio em caráter médio-técnico, onde se realiza um curso técnico profissionalizante em conjunto com o ensino médio.

### **3.4 Implementação do estudo**

Primeiramente foi realizado contato com a comissão diretiva das escolas da rede municipal e estadual, a fim de apresentar o projeto e seus objetivos e então conseguir a autorização para a realização nas Instituições. Para obter a autorização para a realização na Instituição Federal, foi realizado um contato com o Instituto Federal em Uruguaiana/RS, através de sua coordenação pedagógica, apresentando o projeto e seus objetivos, solicitando autorização para a realização na rede federal de ensino.

Este estudo teve seu desenvolvimento realizado através de duas etapas, nas quais, se buscou identificar a prevalência da Síndrome do Esgotamento Profissional nas(os) professoras(es) do município de Uruguaiana/RS, bem como analisar e conhecer o contexto e território onde estas escolas estão localizadas, através das seguintes etapas:

#### **Etapas I – Diagnóstico situacional:**

Esta etapa buscou realizar um diagnóstico do ambiente escolar e do território onde as escolas selecionadas estão localizadas. Com a finalidade de caracterizar o contexto em que estas(es) professoras(es) estão inseridas(os), conhecendo as particularidades de cada escola e território, que por ventura possam se caracterizar em potencialidades ou barreiras na atuação profissional destas(es) professoras(es).

Quanto ao ambiente escolar, foram observados a estrutura física (salas de aula, sala de reunião, etc..) das escolas selecionadas, os recursos físicos (materiais de utilização em aula, livros, etc..) e recursos humanos nelas disponíveis.

No que diz respeito à caracterização do território, utilizou-se o conceito descrito por Miranda *et al.* (2008), que define território como algo além de um espaço físico delimitado, mas um espaço que possui identidade, história, características organizacionais, tecnológicas, sociodemográficas, políticas e culturais, que os deixa em constante construção. Tal conceito

embasa e se relaciona diretamente com a necessidade de voltar os olhos para além dos muros da escola, visto que esta constrói e é construída pelo próprio território.

## **Etapla II – Avaliação de características individuais:**

Nesta etapa foi realizada a avaliação de características individuais das(os) professoras(es) selecionadas(os), como: obtenção do índice de prevalência da SEP entre as(os) profissionais de cada escola selecionada e as informações socioeconômicas destes(as) profissionais.

Todas as avaliações realizadas nesta etapa, foram de forma individual, buscando conhecer o perfil de saúde de cada profissional participante do estudo, bem como possíveis relações dessas informações, com as obtidas na etapa anterior.

Para avaliar a Síndrome do Esgotamento foi utilizado o questionário Maslach Burnout Inventory, versão adaptada para ser utilizada com docentes, que visa identificar características psicofísicas em relação ao trabalho, sendo composto por 20 questões de múltipla escolha, no qual cada questão permite ao avaliado responder de 1 a 5, sendo 1 equivalente à “nunca” e o 5 “diariamente”.

O somatório das questões permite classificar o indivíduo da seguinte forma: De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout. De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome. De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida. De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas. De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

Visando identificar a percepção dos professores quanto às condições de trabalho, foi aplicado uma entrevista semiestruturada composta por três questões norteadoras: 1) “Para você, o que é saúde mental?”; 2) “Como você percebe a sua saúde mental?”; “No seu trabalho, existe alguma coisa que ‘atrapalhe’, ou afete a sua saúde mental? Caso haja algo, o quê?”. Posteriormente estes indivíduos responderam um breve questionário fechado, a fim de coletar informações como: carga horária de trabalho semanal, salário, relações sociais no trabalho, reconhecimento e oportunidade de desenvolvimento profissional.

As coletas foram realizadas nas escolas em dias e horários previamente agendados com os professores. Para tal, cada professor foi avaliado individualmente, sendo que as avaliações foram realizadas num local específico, destinado pela direção da escola.

### **3.5 Análise dos dados**

Os dados provenientes das aplicações dos questionários e avaliações físicas foram analisados primeiramente por meio de estatística descritiva, com medidas de frequência, média (variáveis quantitativas), moda (variáveis qualitativas) e desvio padrão.

Para testar a normalidade foi utilizado o teste de Kolgomorov-Smirnov, tendo as variáveis apresentado distribuição normal. Após este procedimento foi definida a estatísticas inferencial mais adequada, considerando testes de correlação e associação de variáveis. Para analisar as diferenças entre as redes de ensino foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) com post-hoc de Tukey. A correlação das variáveis numéricas foi feita pela Correlação de Pearson. A análise da associação das variáveis categóricas com a rede de ensino foi feita por meio do teste do Qui-quadrado. Todas as análises foram feitas no software SPSS versão 21.0. Os níveis de significância adotados para o presente estudo foram de 5% ( $p < 0,05$ ).

Para a análise dos dados coletados através das entrevistas foi utilizado a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Os dados passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo foi composta por três etapas: a) A pré-análise, nessa primeira etapa será realizada a organização e seleção dos dados; b) Exploração dos dados, nessa será feita a codificação e escolha das categorias; c) Tratamento dos resultados, na última etapa classificará as categorias emergidas dos dados (BARDIN, 2011).

### **3.6 Aspectos éticos**

Esta pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2019, sob o parecer 3.606.777.

Todos os preceitos éticos foram respeitados, de acordo com a Declaração de Helsinque (2008) e a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o anonimato dos

sujeitos participantes. Desta forma, só participaram da mesma após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram apresentados os objetivos, riscos e benefícios, bem como garantido todos os direitos aos participantes.

## 4 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo serão apresentados através de um artigo e um manuscrito. As duas produções foram estruturadas a partir dos objetivos do estudo.

### 4.1 Artigo 1

O artigo intitulado “Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul” contempla os objetivos 1 e 2 desta dissertação, foi publicado na Revista Research, Society and Development (ISSN: 2525-3409), com classificação qualis (CAPES) B2 na área de Ensino (2013-2016). Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3060>.

O artigo apresenta os resultados referentes ao contexto escolar e territorial da escola da rede pública Estadual e as percepções sobre saúde mental que os(as) professores(as) desta Instituição apresentam. Para a sua elaboração foram utilizados os dados coletados durante as duas etapas do estudo.

Research, Society and Development, v. 9, n. 4, e171943060, 2020  
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3060>

**Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da  
fronteira oeste do Rio Grande do Sul**

**Perceptions on mental health of teachers at a public school on the west border of Rio  
Grande do Sul**

**Percepciones sobre la salud mental de docentes de una escuela pública en la frontera  
occidental de Rio Grande do Sul**

Helter Luiz da Rosa Oliveira

Rodrigo de Souza Balk

Susane Graup

Ane Gabrielle Muniz

### Resumo

O presente estudo busca refletir e discutir sobre qual a percepção que professores e professoras têm acerca do conceito de saúde mental e sua própria condição de saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo exploratório desenvolvido em uma escola estadual de ensino

médio, em um município da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foi aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, com questões norteadoras. A análise dos dados foi fundamentada na análise de conteúdo, com desmembramento das respostas em categorias. Participaram do estudo 33 professoras e 7 professores, totalizando 40 indivíduos. Através da análise dos dados foi possível perceber que os professores e professoras da escola apresentam um entendimento superficial sobre o conceito saúde mental, relacionando a ações comportamentais e atitudinais. Visualizam o seu estado de saúde mental como prejudicado, trazendo o estresse e esgotamento como os principais motivos para tal situação, além de visualizarem influências da rotina e ambiente de trabalho, como a desvalorização profissional e relação interpessoal como fatores de influência em seu estado de saúde mental. Tais resultados auxiliam a uma melhor compreensão da temática entre a população abordada, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de melhoria e de promoção a saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Professores Escolares; Estresse Psicológico.

#### **Abstract**

This study seeks to reflect and discuss about the perception that teachers have about the concept of mental health and their own mental health condition. It is an exploratory descriptive study developed in a state high school, in a municipality on the western border of the State of Rio Grande do Sul. A questionnaire was applied containing open and closed questions, with guiding questions. Data analysis was based on content analysis, with the breakdown of responses into categories. 33 female teachers and 7 teachers participated in the study, totaling 40 individuals. Through the analysis of the data it was possible to notice that the teachers of the school present a superficial understanding of the concept of mental health, relating to behavioral and attitudinal actions. They visualize their mental health status as impaired, bringing stress and exhaustion as the main reasons for such a situation, in addition to visualizing influences of routine and work environment, such as professional devaluation and interpersonal relationships as factors of influence on their health status. mental. Such results help a better understanding of the theme among the population addressed, contributing to the development of more effective strategies for improvement and promotion of mental health.

**Keywords:** Mental Health; School Teachers; Stress Psychological.

#### **Resumen**

El presente estudio busca reflexionar y discutir sobre la percepción que los maestros tienen sobre el concepto de salud mental y su propia condición de salud mental. Es un estudio exploratorio descriptivo desarrollado en una escuela secundaria estatal, en un municipio en la frontera occidental del estado de Rio Grande do Sul. Se aplicó un cuestionario que contenía

preguntas abiertas y cerradas, con preguntas orientadoras. El análisis de datos se basó en el análisis de contenido, con el desglose de las respuestas en categorías. 33 maestras y 7 maestros participaron en el estudio, totalizando 40 individuos. A través del análisis de los datos, fue posible notar que los maestros de la escuela presentan una comprensión superficial del concepto de salud mental, en relación con las acciones de comportamiento y actitud. Visualizan su estado de salud mental como deteriorado, lo que genera estrés y agotamiento como las principales razones de tal situación, además de visualizar las influencias de la rutina y el entorno laboral, como la devaluación profesional y las relaciones interpersonales como factores de influencia en su estado de salud. Tales resultados ayudan a una mejor comprensión del tema entre la población abordada, contribuyendo al desarrollo de estrategias más efectivas para mejorar y promover la salud mental.

**Palabra clave:** Salud Mental; Maestros; Estrés Psicológico.

## **Introdução**

A saúde mental se apresenta como um conceito de alta complexidade em sua definição. Envolve um conjunto de fatores que devem ser considerados para melhor compreender a temática, não estando relacionada apenas a ausência de doenças ou transtornos mentais (Gaino *et al.*, 2018). Devido a suas múltiplas formas de ser interpretada, considerando diferentes culturas, populações e momentos históricos, pode levar a diversos entendimentos.

A Organização Mundial de Saúde aborda a saúde mental como o estado que permite ao indivíduo aproveitar de forma integral suas capacidades afetivas, cognitivas e de relacionamento, além de ter a capacidade de superar as dificuldades da vida, conseguindo contribuir com a sociedade e produzir através do trabalho (WHO, 2011).

Ao mesmo tempo em que atua como elemento de produção de saúde mental, as alterações na forma como o trabalho se organiza atualmente, em função da globalização, da flexibilização dos locais de trabalho, implementação de novas tecnologias e formas de comunicação, acabaram gerando um impacto negativo considerável na saúde física e mental dos indivíduos (Albuquerque *et al.*, 2018). Com isso, a combinação de fatores sociais e psicológicos somados aos fatores biológicos influenciam fortemente no desenvolvimento da maioria dos transtornos e problemas de saúde mental, sendo muitas vezes, a atividade laboral a promotora de tal situação (Tostes *et al.*, 2018).

A Organização Internacional do Trabalho aponta a profissão de professor(a) como uma das profissões que mais causa situações de estresse. O ato de ensinar passou a ser uma atividade desgastante, repercutindo negativamente na saúde física e mental, além de prejudicar o

desempenho profissional (Araújo, Pinho e Masson, 2019). Cada vez mais têm se identificado professores e professoras sofrendo de desgaste osteomuscular, estresse, desânimo e até mesmo transtornos mentais mais graves, como depressão, síndrome do pânico e síndrome de Burnout (Diehl e Marin, 2016).

As constantes transformações na organização da sociedade e do trabalho, somado às demandas e exigências empregadas a professores e professoras, têm ocasionado um significativo aumento quanto a problemas relacionados à saúde física e principalmente a saúde mental destes e destas profissionais proporcionando desafios que marcam a atividade docente no Brasil (Albuquerque *et al.*, 2018; Diehl e Marin, 2016).

O papel desempenhado pelos professores e professoras no ambiente de ensino perpassa diversas camadas das relações sociais. Precisa ser motivador, compreender angústias e dificuldades dos alunos, ao passo que deve cobrar e julgar desempenhos. Compete-lhe estimular o crescimento e autonomia e trabalho cooperativo, ao mesmo tempo que deve ser o fiscal da conduta e ordem. Tais ambiguidades trazem conflitos constantes ao dia-a-dia desse profissional (Dalcin e Carlotto, 2018).

Por conta da grande quantidade de situações que extrapolam suas funções, o esgotamento e a alta carga de estresse destes profissionais é quase inevitável, acentuando os efeitos prejudiciais relacionados à saúde destes indivíduos (Diehl e Marin, 2016). A carga de cobrança, que só aumenta ao passar dos anos, o baixo reconhecimento profissional e as condições de trabalho que não se configuram como as ideais em diversos ambientes, são fatores que atuam nessas problemáticas contribuindo para um aumento no desgaste físico e psicológico, absenteísmo e, até mesmo, resultando no abandono da profissão (Tostes *et al.*, 2018).

Cada vez mais os índices de professores e professoras que desenvolvem problemas relacionados à sua saúde mental têm crescido, podendo ser verificados em diversos estudos presentes na literatura científica (Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro, 2018; Araújo, Freire e Oliveira, 2017; Borba *et al.*, 2017). Embora o debate acerca dessa temática tenha adquirido um maior destaque nos últimos anos, ainda faltam informações sobre qual a compreensão e o entendimento destes profissionais quanto a conceitos como o de saúde mental. O desconhecimento, ou um conhecimento limitado referente a essa temática tão complexa, pode ser um fator dificultador na percepção da própria condição de saúde mental e, consequentemente, na atuação precoce em possíveis problemáticas a serem desenvolvidas.

Assim, este estudo busca refletir e discutir sobre qual a percepção que professores e professoras têm acerca do conceito de saúde mental e sua própria condição de saúde mental.

## Percurso metodológico

Realizou-se um estudo descritivo exploratório desenvolvido em uma escola estadual de ensino médio em um município da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

### *Caracterização do contexto e local de realização do estudo*

O município onde o estudo foi desenvolvido se localiza no extremo oeste do estado do Rio Grande do Sul, onde faz divisa fluvial com a Argentina. Por fazer a conexão entre a capital do estado, Porto Alegre, com os países vizinhos do Mercosul, a cidade tem uma grande importância comercial e estratégica na região, município com a 3ª maior extensão territorial do Estado (5.703,586 km²).

Conta com uma população estimada de 129.580 (IBGE, 2014), sendo 93,6% residente na área urbana. Atinge o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,7442, com uma estimativa de 12,2 % de analfabetos.

A escola onde o estudo foi realizado, encontra-se afastada da região central do município, porém ainda em uma região de fácil acesso. Não há no bairro nenhuma Estratégia de Saúde da Família, nem outro serviço de saúde. Todas as demandas relativas a essa área são direcionadas ao posto central de saúde do município, que fica localizado na região central.

Figura 1 - Mapa do município, delimitando o bairro onde a escola está localizada



Fonte: Google Maps.

Possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércio nas proximidades, como padarias, açougue, fruteiras, armazéns, bares e lanchonetes. Possui linhas de ônibus passando na escola. A rua onde se localiza é larga e calma, oferecendo facilidade de acesso a toda a comunidade local. A região onde a escola está situada é urbanizada, contando com sistema de água tratada e rede de esgoto, coleta de lixo, rede telefônica e internet.

Recebe alunos provenientes de diversos bairros da cidade e alunos residentes no interior do município. Esses alunos pertencem a variadas classes socioeconômicas, trazendo para a escola um ambiente bastante diversificado e plural.

Foi inaugurada no dia 09 de abril do ano de 1981, sob a lei de criação nº 30.023 – 20/01/1981. Com autorização para funcionamento: Resolução nº19.256/81 de 07/01/1987 – CEE – D.O.07/04/1981. Perfazendo uma área total de 4.117,23 m².

A escola possui 2.083 m² de área construída, tendo um prédio com dois andares, uma quadra poliesportiva, sem cobertura. Possui duas salas de vídeo, cantina, biblioteca, sala de leitura e sala multimídia. Possui laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de artes e uma sala para a Fanfarra da escola. Além de contar com 15 salas de aula, equipadas com quadro tradicional e branco, aparelhos de ar condicionado e ventiladores em todas as salas. Contando também com banheiros masculinos e femininos no primeiro andar, no térreo e no pátio.

O ambiente administrativo e técnico - pedagógico conta com sala de direção, sala de vice direção além de sala dos professores. Conta com banheiro para os professores e professoras, funcionários e funcionárias do setor administrativo. Possui sala de secretaria e almoxarifado, além de contar com uma sala de coordenação pedagógica e departamento de Educação Física. A escola está organizada em três turnos: manhã, tarde e noite.

No período da realização do estudo, a escola possuía 1077 estudantes, distribuídos em 31 turmas de ensino médio e 3 turmas de pós-médio em Comércio Exterior. Durante o turno da manhã são 412 estudantes matriculados, distribuídos em 14 turmas (5 de primeiro ano, 5 de segundo ano e 4 de terceiro ano). No turno da tarde são 335 estudantes, distribuídos em 12 turmas (5 de primeiro ano, 4 de segundo ano e 3 de terceiro ano). O turno da noite conta com 256 estudantes matriculados, organizados em 7 turmas (3 de primeiro ano, 2 de segundo ano e 2 de terceiro ano). Além de contar com 3 turmas de pós-médio em Comércio Exterior, com um total de 74 estudantes matriculados.

Quanto ao quadro profissional, a escola contava no momento da realização do estudo, com 76 professores(as), sendo a maioria mulheres. Além de contar com 11 profissionais distribuídos entre secretariado, manutenção da escola e serviços gerais.

### *Implementação do estudo*

Para a implementação do estudo foram adotados como critérios de inclusão os seguintes itens: a) profissionais de ambos os gêneros aprovados em concurso público do magistério estadual; b) terem idade entre 18 e 65 anos e; c) assinarem o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos de análise no estudo os professores e professoras que apresentassem as seguintes características:

a) ministrassem aulas em rede de ensino privada; b) tivessem carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e; c) tivessem passado por períodos de afastamento superior a três meses no último ano.

Visando identificar a percepção dos professores e professoras referentes ao tema saúde mental, foi aplicado um questionário desenvolvido pelos autores, especificamente para este estudo. O documento foi elaborado contendo questões abertas e fechadas, tendo as seguintes questões dissertativas como norteadoras do estudo: 1) “Para você, o que é saúde mental”; 2) “Como você percebe a seu estado de saúde mental?”; “No seu trabalho, existe alguma coisa que ‘atrapalhe’, ou afete a sua saúde mental? Caso haja algo, o quê?”. Já as questões fechadas buscavam identificar a carga horária de trabalho semanal e remuneração.

Para a aplicação do referido questionário, inicialmente contatou-se a equipe diretiva da escola, solicitando a permissão para a realização do estudo naquele local, bem a realização do convite para participação no estudo juntamente da aplicação do instrumento de pesquisa. Dessa forma, os questionários foram aplicados após a realização da reunião pedagógica da escola, em momento destinado especificamente para isso. Foi necessário a participação de duas reuniões, em dias e horários diferentes, para que se pudesse alcançar o maior número de professores e professoras.

Na primeira reunião 18 professores(as) aceitaram o convite e responderam o questionário, na segunda teve o aceite de outros(as) 22 professores(as) que se somaram aos da primeira reunião. Todos e todas que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e foram orientados e orientadas sobre as questões pelo pesquisador. Durante esse momento foram sanadas dúvidas, tomando o devido cuidado para que os esclarecimentos fossem realizados de forma que não influenciassem nas respostas dos sujeitos. Utilizou-se como local para a aplicação dos questionários a sala dos professores da escola, mesmo local onde as reuniões eram realizadas, tendo cada participante respondido de forma individual.

Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Os

dados passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo foi realizada em três etapas: a) A pré-análise; b) Exploração dos dados; c) Tratamento dos resultados (Bardin, 2011).

Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2019 (parecer 3.606.777).

## **Resultados e discussão**

Do total de professores e professoras convidados(as), 42 aceitaram fazer parte, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, estiveram aptos a participar do estudo 40 sujeitos, sendo 33 (82%) professoras e 7 (18%) professores. O fato da grande maioria ser do gênero feminino, vai de encontro com o que nos é apresentado através do Censo Escolar da Educação Básica, que traz como um de seus resultados o índice de que as professoras, na rede pública escolar no Brasil, representam aproximadamente 80% dos profissionais docentes (INEP, 2019). Tal recorte de gênero tem grande importância ao se analisar questões de saúde e principalmente de saúde mental desta população.

A área da educação, assim como a da saúde, foi uma das principais áreas nas quais deu-se o processo de inserção das mulheres no mercado de trabalho. Por serem áreas que se relacionam diretamente com obrigações tradicionalmente reservadas ao feminino, como a maternidade, tarefas de cuidado e atividades domésticas, essa inserção é mais evidenciada na educação básica (Prá e Segatti, 2016). Historicamente mulheres que desempenham atividades laborais precisam conciliar esses momentos com o trabalho doméstico (Duarte e Spinelli, 2019). A dupla jornada, somada às demandas estressoras da docência, criam um ambiente altamente desfavorável para essas profissionais (Araujo, Pinho e Masson, 2019).

Destes, 35 lecionam com carga horária de 40 horas semanais, 3 com carga horária semanal de 20 horas e 2 com 60 horas semanais. Estes professores e estas professoras possuem renda média salarial de R\$ 2.850,00 mensais. Ainda que 92% destes e destas profissionais, atuem por ao menos 40 horas semanais, a média salarial apresentada pelo grupo, mesmo que se equipare ao piso nacional do magistério, estabelecido para o ano de 2020 com o valor de 2.886,24, ainda é inferior se comparado ao de outras profissões, conforme Hirata, Oliveira e Mereb (2019, p. 189) “O salário-hora dos professores (redes públicas e privadas) é de R\$ 21,20 (...), ficando acima apenas do salário-hora médio das ocupações Escriturários, Balconistas e Vendedores, e Comerciantes”.

A população do estudo apresentou média de idade de 49 anos, onde o indivíduo de menor idade tinha 37 anos e o de maior idade 64 anos. Quanto ao tempo de docência, apresentaram média de 17 anos.

Através da análise das respostas produzidas pelos sujeitos, com base nas questões norteadoras do questionário, foram desenvolvidas categorias para melhor se compreender as informações obtidas.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise dos dados.

| <b>Categorias</b>                                                                                                              | <b>Subcategorias</b>        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Percepções sobre saúde mental</b><br>(Definição e conceitos dos participantes sobre saúde mental)                           | Bem-estar                   |
|                                                                                                                                | Comportamento               |
|                                                                                                                                | Ausência de doenças         |
| <b>Auto percepção da saúde mental</b><br>(auto percepção dos participantes sobre seu estado de saúde mental)                   | Esgotamento                 |
|                                                                                                                                | Estresse                    |
| <b>Ambiente de trabalho e saúde mental</b><br>(Influência do ambiente de trabalho no estado de saúde mental dos participantes) | Desvalorização profissional |
|                                                                                                                                | Conflitos internos          |
|                                                                                                                                | Interação com discentes     |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

### **Percepções sobre saúde mental**

A categoria aborda os entendimentos e noções que os e as participantes do estudo apresentam sobre o conceito e definição de saúde mental. Através de suas vivências e conhecimentos pessoais expressados em suas respostas. A partir destas respostas, foi possível identificar temas que resultaram nas subcategorias *bem-estar*, *comportamento* e *ausência de doenças*. Pode-se perceber que o conhecimento dos e das participantes quanto ao conceito de saúde mental e suas manifestações, não é muito aprofundado. Muitas das respostas foram pautadas por meio de um senso comum, e estiveram relacionadas com ações comportamentais ou atitudinais.

“(…) a saúde mental é o bem-estar físico e mental, isto é proporcionado pelas relações intra e interpessoal, também pelos ambientes de trabalho e família”. (S14)

O bem-estar como sinônimo de saúde mental pode ser visto através de recorte da resposta de um dos sujeitos, sendo utilizado por outros e outras participantes também nesse mesmo sentido, como: “Ter bem-estar, estar bem consigo mesmo e com as outras pessoas” (S24). Identificar a saúde mental através do bem-estar, evidencia uma visão reduzida de saúde mental, já que atualmente se compreende o bem-estar, ou o bem-estar psicossocial, como uma dimensão da saúde mental, e não como uma definição (Gaino *et al.*, 2018).

A subcategoria comportamento originou-se através de diversas respostas que apontaram para um entendimento que a postura comportamental, define a saúde mental. Pôde-se perceber tal apontamento através de falas como a de um dos sujeitos: “Saúde mental é estar bem, ter disposição, vontade de ir ao trabalho, feliz, em paz. Pensar positivamente e ter a certeza de que estou bom” (S32). Também é visto na resposta de outro participante: “Saúde mental é quando estamos de bem consigo mesmo, dispostos a fazer as coisas no nosso dia-a-dia” (S7). Isso se faz perceber que parte dos e das participantes compreende a saúde mental como uma postura individual, necessitando de um comportamento pessoal que pode favorecer, ou não, a saúde mental de cada um.

“Saúde mental para mim, é quando não estamos doentes psicologicamente, e fisicamente também. Quando estamos sem nada de ruim no nosso psicológico, sem nenhum problema” (S22).

O fragmento acima, ilustra através da resposta de uma das participantes do estudo a subcategoria ausência de doenças. A percepção de saúde mental através da ausência de problemas, transtornos e doenças mentais foi presente nos resultados obtidos através das respostas dos sujeitos do estudo. Nesse mesmo sentido também foi abordada a questão da não utilização de medicamentos como percepção de saúde mental, conforme relata o Sujeito 20: “... quando não necessitamos de medicamentos para o descanso mental”.

Relacionar saúde mental dessa forma limita e reduz sua compreensão, por ser um conceito bastante amplo, apresenta diversas definições, porém já é consenso que está para além da simples ausência de doenças e transtornos mentais sendo visualizada através de múltiplas dimensões, que envolvem autonomia, competências, desenvolvimento e utilização de potencial emocional, intelectual de cada indivíduo e também do bem-estar (WHO, 2001).

O entendimento ainda incipiente apresentado quanto à conceituação de saúde mental apresentado, pode acabar influenciando na percepção individual dos e das participantes, quanto ao seu próprio estado de saúde mental.

### **Auto percepção da saúde mental**

As respostas obtidas através dos questionários, permitiram a criação de duas subcategorias relativas a como cada participante do estudo, percebe o seu estado de saúde mental, sendo eles: *Esgotamento* e o *estresse*.

“(…) às vezes me sinto cansada, esgotada, muitas informações, sinto que isso deixa meu psicológico abalado, não que eu esteja ruim, mas tenho me sentido bastante esgotada” (S25).

O esgotamento esteve presente em diversas respostas, sendo exemplificado através do fragmento citado acima. Os e as participantes abordaram o tema na forma de um cansaço mental e também através de um esgotamento nas funções ocupacionais envolvendo a docência. Esse esgotamento acaba por refletir em sua saúde mental conforme responde o Sujeito 8: “... me considero saudável, embora esgotada pelos problemas impostos pela gestão estadual, pela falta de valorização, isso está esgotando meu psicológico, essa é a palavra”.

Tal percepção apresentada pelos e pelas participantes do estudo, torna-se preocupante, haja vista que, o esgotamento citado em várias das respostas pode ser encarado como um possível sintoma da Síndrome do Esgotamento Profissional, que tem em uma de suas dimensões, dentre outras, o sentimento de esgotamento de recursos (Maslach e Jackson, 1981). Tendo essa síndrome, um aumento considerável em seu desenvolvimento justamente entre professores(as), por conta das próprias características da profissão.

Nessa mesma linha, o estresse também aparece como subcategoria em função de seu aparecimento em diversas respostas dos e das participantes do estudo. Se configura como um problema bastante frequente entre professores e professoras, motivando diversos estudos, conforme relatam Diehl e Marin (2016), onde através de um estudo de revisão da literatura, apontam o estresse como o quarto tema de maior interesse ao se investigar o adoecimento mental de professores brasileiros.

“(…) são vários fatores que influenciam, dependendo da rotina do dia-a-dia, de todo esse estresse, às vezes me acho meio alterado emocionalmente, ou seja, em situação de estresse” (S14).

“Um pouco afetada mentalmente, pois vivemos em um mundo com muitos problemas, esse acúmulo de atividades profissionais e todas as

situações do dia-a-dia acabam nos deixando muito estressados, e isso afeta nossa mente” (S2).

Os fragmentos trazidos acima auxiliam a compreender a presença do estresse como subcategoria. Ao ser apresentado como uma característica marcante para boa parte dos e das participantes do estudo quando definiram o seu estado de saúde mental. O estresse visualizado dessa forma, pode ser compreendido em função das atribuições referentes à docência, que acaba expondo esses sujeitos a situações e fatores estressores, como a excessiva carga de trabalho, gestão de pessoas entre outros (Diehl e Marin, 2016). Podendo ser justificada dessa forma a presença em um grande número de respostas.

### **Ambiente de trabalho e saúde mental**

Esta categoria trata das percepções dos e das participantes do estudo, sobre como o ambiente de trabalho ao qual estão inseridos e inseridas, influência em seu estado de saúde mental. Dentro desta categoria se originaram três subcategorias a partir das respostas dos sujeitos: *Desvalorização profissional*, *Conflitos internos* e *Interação com discente*.

“(...) a falta de incentivo, o descaso, o desânimo quase que geral. A falta de perspectiva com relação ao futuro. Tudo isso de certa maneira acaba afetando a saúde mental. Toda essa desvalorização com a nossa profissão é o principal” (S3).

A desvalorização profissional é vista claramente como um fator que influencia no estado de saúde mental dos sujeitos do estudo, através do fragmento citado no texto acima, onde aparece como uma condição bastante prejudicial.

“(...) cobranças, falta de pessoal para auxiliar no trabalho (orientador, supervisor, bibliotecário...), salário cinco anos sem reajuste e atrasado todos os meses. Tudo isso é resultado da desvalorização do nosso trabalho, isso é muito ruim para nossa saúde, nossa saúde mental” (S25).

Foi possível perceber que a falta de condição de trabalho é um fator que se relaciona à desvalorização profissional ao qual relatam os e as participantes do estudo, conforme o relato acima. Tais condições prejudicam e refletem em piora da saúde mental podendo levar até

mesmo ao desenvolvimento de transtornos e sofrimentos psíquicos de maior intensidade (Tostes *et al.*, 2018) demandando assim uma maior atenção quanto a essa questão.

Profissões que tem em sua maioria a presença de mulheres costumam ter menores remunerações, conseqüentemente uma maior desvalorização, segundo Prá e Cegatti (2016), as autoras ainda afirmam que, relacionar a docência a uma vocação, ou a um ato exclusivo de amor como condicionante a um bom desempenho do ofício, colabora para que se diminua a importância da função, e a valorização da carreira e da profissão.

Os conflitos internos surgem como uma outra subcategoria originada das respostas presentes no estudo. Do ponto de vista apresentado pelos professores e professoras, os conflitos de pensamentos, de entendimentos, sejam eles com a gestão escolar ou com os e as colegas de trabalho, se apresentam como um fator importante de influência em seu estado de saúde mental.

“Os conflitos desnecessários criados por colegas que chegam afetados por várias razões. O excesso de cobrança por parte da coordenação educacional, todo esse cotidiano é bastante complicado” (S31).

A necessidade da atuação e planejamento em equipe e a necessidade de se realizarem trabalhos envolvendo a colaboração coletiva, aliados a um ambiente que se apresenta como altamente estressor, resultam em um contexto favorável ao desenvolvimento de conflitos internos (Diehl e Carlotto, 2014). Tal situação pode ser verificada em outra resposta: “os conflitos entre a equipe de trabalho, inerentes a convivência humana, já que a carga horária inteira é de interação com outras pessoas” (S8).

Por fim, as relações e interações com os alunos também surgem como uma subcategoria, visualizada através da análise das respostas, como um fator de influência no estado de saúde mental dos e das docentes participantes deste estudo.

“(…) os problemas pessoais dos alunos, tem alguns que nos afetam bastante, me envolvo muito com os problemas dos alunos. A indisciplina dos alunos também é algo que afeta a saúde mental (S13).

“(…) os fatos e acontecimentos que ocorrem como os nossos alunos (depressão, suicídio, síndrome do pânico...). Alunos que estão desmotivados, tudo isso afeta minha saúde mental” (S4).

Como pode ser visto através dos recortes citados nos textos acima, a relação entre aluno(a) e professor(a) é trazida como fator prejudicial ao abordar o estado de saúde mental dos e das participantes do estudo. O baixo interesse dos alunos e das alunas em sala de aula, além da indisciplina, também é visto como determinante de prejuízo à saúde mental de professores e

professoras. Um estudo realizado por Santos (2009), aponta a relação de tais comportamentos ao desgaste e indisposição de professores e professoras.

Esse panorama enfraquece a atuação destes profissionais, que por vezes não encontram formas de dar o suporte necessário aos alunos e alunas (Diehl e Carlotto, 2014). Podendo isso, estar relacionado ao fato dos professores e das professoras participantes deste estudo, trazerem as relações entre discente e docente como fator de influência à saúde mental.

### **Considerações finais**

Este estudo, que teve como objetivo refletir e discutir as percepções dos professores e professoras quanto o conceito de saúde mental e sobre seu estado de saúde mental, contribuiu para que se aumentasse o entendimento acerca do tema e compreender como estes e estas profissionais, se relacionam com a temática.

A população do estudo foi composta em sua maioria por mulheres, com média de idade de 49 anos, que lecionam em média a 17 anos, em sua maioria atuando por ao menos 40 horas semanais, com uma média salarial mensal de 2.850 reais.

Foi possível constatar que carecem de um maior aprofundamento sobre os conceitos e definições de saúde mental, já que apresentaram um conhecimento superficial, muitas vezes utilizando de conhecimentos pautados no senso comum, tendo uma visão simplificada e reduzida da forma como se compreende a saúde mental, podendo refletir na forma como percebem seu próprio estado de saúde mental.

Quanto a percepção de seu estado de saúde mental, os professores e professoras participantes do estudo, mostraram-se com uma visão de saúde mental afetada, trazendo o estresse e o esgotamento como características marcantes. Este fato aponta para uma necessidade de maior atenção a estes e estas profissionais, já que tais características aparecem relacionadas a possibilidade de desenvolvimento de transtornos mentais mais prejudiciais.

Ao abordar a influência do ambiente de trabalho no estado de saúde mental dos professores e professoras participantes do estudo, pode-se constatar que a desvalorização profissional, os conflitos internos e a interação com os alunos e alunas, foram condições consideradas como prejudiciais à saúde mental dos e das participantes.

Entender as questões abordadas neste estudo, através da participação ativa dos professores e professoras, auxilia a uma melhor compreensão da temática entre a população abordada, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de melhoria e de promoção a saúde mental. Ainda que tenham sido levantadas informações de grande valia, para uma melhor compreensão e maior aprofundamento do tema, mais estudos como este devem ser realizados.

## Referências

- Albuquerque, G. S. C. *et al.* (2018). Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16 (3), 1287-1300.
- Araújo, V. A., Freire, J. M., Oliveira, M. V. M. (2017). Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Revista de Atenção à Saúde*, 15 (52), 5-10.
- Araújo, T. M., Pinho, P. S., Masson, M. L. V. (2019). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 35.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo.
- Borba, B. M. R. *et al.* (2017). Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*, 33 (80).
- Borges, L. D. O., & Argolo, J. C. T. (2002). Estratégias organizacionais na promoção da saúde mental do indivíduo podem ser eficazes. *Saúde mental & trabalho: leituras*, 5.
- Dalcin, L., Carlotto, M. S. (2018). Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22 (1), 141-150.
- Diehl, L., Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7 (2), 64-85.
- Diehl, L., Carlotto, M. S. (2014). Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. *Psicologia em estudo*, 19 (4), 741-752.
- Duarte, G., Spinelli, L. M. (2019). ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO, DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E DUPLA JORNADA. *Revista Sociais e Humanas*, 32 (2).
- Maslach, C., Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of organizational behavior*, 2 (2) 99-113.
- Gaino, L. V. *et al.* (2018). Conceito O conceito de saúde mental para profissionais de saúde. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 4 (2) 108-116.
- Hirata, G., Oliveira, J. B. A., Mereb, T. M. (2019). Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 27 (102) 179-203.
- Prá, J. R., Cegatti, A. C. (2016). Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. *Retratos da Escola*, 10 (18).
- Santos, G. B. (2009). Os professores e seus mecanismos de fuga e enfrentamento. *Trabalho, educação e Saúde*, 7 (2) 285-304.

Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R. (2018) Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23.

Tostes, M. V. *et al.* (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42, 87-99.

World Health Organization (2001). The World Health Report 2001: *Mental health: new understanding, new hope*.

## 4.2 Manuscrito 1

O manuscrito 1 “SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E FATORES RELACIONADOS EM DOCENTES” foi elaborado a partir dos objetivos 3 e 4 desta dissertação, utilizando os dados coletados na primeira e segunda etapa do estudo, no qual, foram identificadas as prevalências de SEP entre os(as) professores(as) do estudo e também verificadas as diferenças e relações entre as redes de ensino. O manuscrito foi submetido à Revista SUSTINERE – Revista de Saúde e Educação (ISSN: 2359-0424) Qualis Capes B1 em ensino.

Respeitando as normas de formatação e definidas pelo periódico conforme orientações presentes em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/about/submissions#authorGuidelines>.

### **Síndrome do esgotamento profissional e fatores relacionados em docentes**

#### **Helter Luiz da Rosa Oliveira**

Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa. Especialização em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Pampa. Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Pampa  
✉ helter.oliveira@hotmail.com

#### **Rodrigo de Souza Balk**

Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Professor da Universidade Federal do Pampa.

#### **Susane Graup**

Licenciatura Plena em Educação Física. Especialização em Atividade Física, Desempenho motor e saúde, pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestrado em Educação Física. Doutorado em Engenharia de Produção na área de Ergonomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Federal do Pampa.

#### **Ane Gabrielle Muniz**

Graduanda do curso de Enfermagem, bolsista do Programa de Educação Tutorial – Práticas Integradas em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa.

#### **Carla Gabriela Rodrigues de Souza**

Graduanda do curso de Fisioterapia, bolsista do Programa de Educação Tutorial – Práticas Integradas em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa.

### **Resumo:**

A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) se caracteriza como uma doença do trabalho. Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho têm um peso significativo. Com isso, o estudo objetivou verificar se a rede de ensino em que os(as) professores(as) lecionam, Municipal, Estadual e Federal, tem influência no

desenvolvimento da SEP e seus fatores relacionados. Caracteriza-se como um estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública de Uruguaiana/RS. Fizeram parte do estudo 91 professores(as) sendo 40 da rede Estadual, 31 da rede Municipal e 20 da rede Federal de ensino. Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI inspirado no Maslach Burnout Inventory para Síndrome de Burnout, associado a um questionário desenvolvido pelos(as) autores(as) para o levantamento de demais variáveis. Não se encontrou valor estatisticamente significativo para os índices médios da SEP entre as redes de ensino, porém encontrou-se correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda na rede municipal. Identificou-se que a presença de SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o indicio de SEP, estavam na classe financeira mais baixa. A rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, bem como a rede Municipal apresentou a SEP associada com a faixa etária mais jovem. O estudo obteve informações valiosas, apontando a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental de professores(as), além de mais estudos envolvendo esta população.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Escola; Saúde do Professor; Estresse Profissional.

### **Burnout syndrome and related factors in teachers**

#### **Abstract:**

Burnout Syndrome (BS) is characterized as an occupational disease. Among the factors linked to the development of BS, issues related to working conditions have a significant weight. Thus, the study aimed to study aims to verify if the teaching network in which teachers teach, Municipal, State and Federal, has an influence on the development of BS and its related factors. It is characterized as a descriptive diagnostic study, with teachers from Municipal, State and Federal public schools in Uruguaiana/RS. 91 teachers were part of the study, 40 from the state network, 31 from Municipal network and 20 from the Federal education network. To evaluate the BS, the JBEILI Inventory inspired by the Maslach Burnout Inventory for BS was used, associated with a questionnaire developed by the authors to survey other variables. The results of the study did not find any statistically significant value for the average BS indexes among the education networks, however, a correlation was found between the BS score and the workload and income in the Municipal network. It was found that the presence of BS was significantly associated with income, with 43.2% of teachers with the indication of BS, being in the lowest financial class. The State network showed a significant association with teaching time, as well as the Municipal network presented BS associated with the younger age group. The study obtained valuable information, pointing out the need for interventions aimed at the mental health of teachers, in addition to more studies involving this population.

**Keywords:** Mental health; School; Teacher's Health; Professional Stress.

### **Síndrome de agotamiento profesional y factores relacionados en profesores.**

#### **Resumen:**

El Síndrome de Agotamiento Profesional (SAP) se caracteriza como una enfermedad profesional. Entre los factores vinculados al desarrollo de SAP, los problemas relacionados con las condiciones de trabajo tienen un peso significativo. Con esto, el estudio tuvo como objetivo verificar si la red de enseñanza en la que los maestros enseñan, Municipal, Estatal y Federal, tiene influencia en el desarrollo de SAP y sus factores relacionados. Se caracteriza por ser un estudio de diagnóstico descriptivo, con docentes de escuelas públicas en Uruguaiana/RS. 91 docentes participaron en el estudio, 40 de la red Estatal, 31 de la red Municipal y 20 de la red Federal de educación. Para evaluar el SAP, se utilizó el Inventario JBEILI inspirado en el Inventario de Burnout de Maslach para el Síndrome de Burnout, asociado con un cuestionario desarrollado por los autores para encuestar otras variables. No hubo un valor estadísticamente

significativo para los índices de SAP promedio entre los sistemas educativos, pero se encontró una correlación entre la puntuación de SAP y la carga de trabajo e ingresos en la red Municipal. Se encontró que la presencia de SAP se asoció significativamente con los ingresos, con el 43.2% de los maestros con la indicación de SAP, estando en la clase financiera más baja. La red Estatal mostró una asociación significativa con el tiempo de enseñanza, así como la red Municipal presentó SAP asociado con el grupo de edad más joven. El estudio obtuvo información valiosa, señalando la necesidad de intervenciones dirigidas a la salud mental de los docentes, además de más estudios que involucren a esta población.

**Palabras clave:** Salud mental; Colegio; Salud del maestro; Estrés profesional.

## INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e de comportamento relacionados ao trabalho, de um modo geral, indicam que o ato de trabalhar implica em ações que podem interferir no corpo dos trabalhadores, gerando distúrbios e lesões biológicas (BRASIL, 2001). Em relatório referente a depressão e transtornos de ansiedade a nível global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que ao menos 322 milhões de pessoas no mundo, vivem com depressão ou outro transtorno mental e comportamental (WHO, 2017). Neste documento, encontra-se a informação de que 5,8% da população brasileira já havia sido acometida pela depressão, e que 9,3% da população no Brasil, já havia sido afetada por distúrbios relacionados à ansiedade.

O aparecimento de novos agravos à saúde dos trabalhadores possui estreita relação com fatores psicossociais, condições presentes em uma situação de trabalho diretamente relacionada com a organização do trabalho, o conteúdo do trabalho e a realização de tarefas (GIL-MONTE, 2005). Assim surgem o desenvolvimento de agravos a saúde mental com destaque para a Síndrome de Burnout, também referida por Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP).

A SEP é descrita por Freudenberg (1974), como um sentimento pessoal de fracasso e exaustão, causado por um desgaste excessivo de energia e recursos, onde inclui por conta de estudos posteriores, a presença de comportamentos de fadiga, irritabilidade, depressão, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade, diretamente relacionados às atividades laborais.

Esta síndrome tem sido caracterizada como uma doença do trabalho muitas vezes desconhecida pelos profissionais, sendo que na esfera institucional seus efeitos se fazem sentir tanto na diminuição da produção, como na qualidade do trabalho executado, no aumento do absenteísmo, na alta rotatividade, no incremento de acidentes ocupacionais e na visão negativa da Instituição (PEREIRA, 2002). Assim o professor se caracteriza como sendo o sujeito com

maior suscetibilidade ao desenvolvimento desta síndrome (ARAÚJO *et al.*, 2017; BORBA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

Características próprias da docência devem ser lembradas ao se tentar compreender os índices de SEP em professores. Alguns fatores como o número desproporcional entre alunos e os espaços físicos no ambiente escolar, além das condições de trabalho deficitárias, geram perturbações a esses profissionais. A sobrecarga de trabalho ao executar múltiplas tarefas, como atender o aluno individualmente, ter o controle da turma coletivamente e desempenhar funções de planejamento e gestão, são algumas situações estressoras que podem explicar o cansaço físico e mental do docente (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

A SEP pode também afetar a qualidade de vida das pessoas que sofrem dela, podendo levar até mesmo ao suicídio em casos mais intensos, havendo assim uma importante necessidade de entendê-la, para que seja prevenida e tratada (MORALES e MURILLO, 2015). Assim se faz necessário considerar demais situações que influenciam na qualidade de vida destes sujeitos para que, a partir dos resultados encontrados, possa se contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde (FARIAS *et al.*, 2008).

Dentre os fatores ligados ao desenvolvimento da SEP, as questões relacionadas às condições de trabalho destes profissionais têm um peso significativo, conforme já exposto. Os diferentes locais de atuação podem influenciar no seu desenvolvimento. A rede de ensino ao qual estes profissionais estão vinculados, seja ela municipal, estadual ou federal, pode colaborar positiva ou negativamente na atuação profissional destes sujeitos.

Considerando as diferenças estruturais, políticas, organizacionais e até mesmo financeiras, aos quais estes professores estão expostos, a investigação sobre o possível impacto que estes fatores podem ocasionar nestes sujeitos se faz relevante. Com isso, este estudo tem como objetivo verificar qual a influência da rede de ensino em que professores(as) lecionam, no desenvolvimento de SEP e seus fatores relacionados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo diagnóstico, com docentes de escolas da rede pública municipal, estadual e federal de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Sendo parte de um projeto de mestrado<sup>1</sup>.

### **População do estudo**

A seleção das escolas participantes se deu pelo método não-probabilístico intencional, sendo selecionada 01 (uma) escola de cada rede de ensino, onde todas(os) ou a maioria das(os) professoras(es) aceitaram participar do estudo voluntariamente.

Para a implementação do estudo foram adotados como critérios de inclusão os seguintes itens: a) profissionais de ambos os gêneros aprovados em concurso público do magistério municipal, estadual e federal; b) ter idade entre 18 e 65 anos e; c) assinarem o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídos do estudo as(os) professoras(es) que apresentaram as seguintes características: a) que também ministravam aulas em rede de ensino privada; b) tinham carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e; c) passaram por períodos de afastamento superior a três meses no último ano.

### **Instrumentos de pesquisa**

Para avaliar a SEP, foi utilizado o Inventário JBEILI, inspirado no Maslach Burnout Inventory (MBI) para Síndrome de Burnout, que busca avaliar de forma preliminar, a presença de indícios de desenvolvimento desta síndrome (JBEILI, 2008). Tal inventário é composto por 20 questões, estruturadas em três eixos: Cansaço ou Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal, permitindo ao avaliado responder de 1 a 5 em cada uma das questões, sendo 1 equivalente à “nunca” e o 5 “diariamente”. O somatório das respostas permitiu classificar o nível de possibilidade de desenvolvimento da SEP em cada indivíduo participante do estudo, nas categorias: baixa probabilidade de desenvolvimento (0 – 40 pontos), fase inicial de desenvolvimento (41 – 60 pontos), fase intermediária de desenvolvimento (61 – 80 pontos) e fase avançada de desenvolvimento (81 – 100 pontos).

---

<sup>1</sup> Este estudo é oriundo de uma Dissertação de Mestrado intitulada: Síndrome do esgotamento profissional e fatores relacionados em docentes das redes públicas Municipal, Estadual e Federal de Uruguaiana-RS. Apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde da Universidade Federal do Pampa. Sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk, no ano de 2020.

Também foi utilizado um instrumento construído especificamente para o presente estudo com o objetivo de avaliar as características do trabalho, identificando a carga horária de trabalho semanal, tempo de docência e salário.

### **Análise dos dados**

Para análise dicotômica da SEP, as categorias inicial, intermediário e avançado foram agrupadas em “presença de SEP” e a categoria “baixa probabilidade” foi renomeada para “ausência de SEP”

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva com valores de média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Kolgomorov-Smirnov, tendo as variáveis apresentado distribuição normal. Para a criação das variáveis categóricas foram utilizados os valores de tercil. Para analisar as diferenças entre as redes de ensino foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) com post-hoc de Tukey. A correlação das variáveis numéricas foi feita pela Correlação de Pearson. A análise da associação das variáveis categóricas com a rede de ensino foi feita por meio do teste do Qui-quadrado. Todas as análises foram feitas no SPSS versão 21.0, considerando nível de significância de 5%.

Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2019 (parecer 3.606.777).

### **RESULTADOS**

Fizeram parte do estudo 91 professores(as) que atuam exclusivamente em escolas públicas, sendo que 40 (43,9%) atuam na rede Estadual, 31 (34,2%) na rede Municipal e 20 (21,9%) na rede Federal de ensino. Na Tabela 1 estão apresentados os valores descritivos e comparativos da amostra, sendo possível identificar que em média o grupo geral possui 43,3 ( $\pm 10,92$ ) anos e 51,0 ( $\pm 15,20$ ) pontos na escala da SEP.

Em relação às diferenças entre as redes de ensino, foi possível perceber que existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nas médias de idade, tempo de docência, renda e carga horária de trabalho. A rede Federal apresentou os(as) professores(as) com as menores médias de idade, tempo de docência e carga horária de trabalho, por outro lado apresentou também, os maiores valores quanto aos rendimentos financeiros.

Vale destacar que não foram identificadas diferenças significativas na pontuação da SEP entre as redes de ensino, entretanto, a rede Estadual apresentou os maiores valores médios.

**Tabela 1** – Valores descritivos e comparativos (ANOVA) das diferentes redes de ensino.

| Variável                    | Grupo Geral<br>n=91 | Rede<br>Estadual<br>n=40   | Rede Federal<br>n=20       | Rede<br>Municipal<br>n=31 | P      |
|-----------------------------|---------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|--------|
|                             | X±DP                | X±DP                       | X±DP                       | X±DP                      |        |
| Idade (anos)                | 43,3±10,92          | 48,7±9,15 <sup>a</sup>     | 32,2±4,69 <sup>b</sup>     | 43,7±10,64 <sup>a</sup>   | <0,001 |
| Tempo de<br>Docência (anos) | 13,2±9,48           | 16,3±8,35 <sup>a</sup>     | 4,65±2,70 <sup>b</sup>     | 14,6±10,49 <sup>a</sup>   | <0,001 |
| Renda (reais)               | 3778,2±1721,2       | 2998,7±1669,8 <sup>a</sup> | 5805,3±1176,7 <sup>b</sup> | 3476,3±861,6 <sup>a</sup> | <0,001 |
| Carga Horária<br>(horas)    | 40,4±8,69           | 39,4±6,13 <sup>a,b</sup>   | 37,2±6,88 <sup>a</sup>     | 44,0±11,33 <sup>b</sup>   | 0,013  |
| Burnout (pontos)            | 51,0 ±15,20         | 54,1±13,74 <sup>a</sup>    | 52,6±13,24 <sup>a</sup>    | 45,9±17,19 <sup>a</sup>   | 0,066  |

Letras diferentes remetem a valores estatisticamente diferentes.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

A correlação das variáveis está apresentada na Tabela 2, sendo possível perceber que considerando as diferentes redes de ensino, apenas a Municipal apresentou correlação entre a pontuação da SEP com a renda ( $p=0,027$ ) e com a carga horária de trabalho ( $p=0,016$ ), sendo estas inversamente proporcionais, nas quais os(as) professores(as) que apresentaram as maiores pontuações também apresentaram as piores rendas e as menores cargas horárias de trabalho.

**Tabela 2** – Valores de correlação entre as variáveis com o Escore da SEP das diferentes redes de ensino.

| VARIÁVEL             | SEP    |       |          |       |         |       |           |        |
|----------------------|--------|-------|----------|-------|---------|-------|-----------|--------|
|                      | Geral  |       | Estadual |       | Federal |       | Municipal |        |
|                      | r      | p     | r        | p     | r       | p     | r         | p      |
| Idade                | -0,167 | 0,113 | -0,133   | 0,413 | -0,336  | 0,147 | -0,314    | 0,085  |
| Tempo de<br>Docência | -0,018 | 0,867 | 0,263    | 0,100 | -0,061  | 0,800 | -0,234    | 0,205  |
| Renda                | -0,140 | 0,187 | -0,094   | 0,565 | -0,276  | 0,239 | -0,397    | 0,027* |

|               |        |        |       |       |        |      |        |        |
|---------------|--------|--------|-------|-------|--------|------|--------|--------|
| Carga horária | -0,308 | 0,003* | 0,072 | 0,661 | -0,405 | 0,76 | -0,436 | 0,016* |
|---------------|--------|--------|-------|-------|--------|------|--------|--------|

\*valor significativo

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

A distribuição de frequência das informações coletadas está apresentada na Tabela 3, sendo possível identificar que 71,4% dos participantes são do sexo feminino e 87,8% trabalham até 40 horas semanais. Considerando as redes de ensino, na rede Federal, 90% dos(as) professores(as) possui até 37 anos de idade, 85% desta população apresenta até 7 anos de tempo de docência e 100% se encontram na classe mais alta de renda (acima de R\$4000,00). É necessário destacar que 72,5% dos(as) professores(as) da rede Estadual se encontram na classe mais baixa de salário (até R\$3000,00).

**Tabela 3.** Distribuição de frequência das variáveis por grupo geral e por rede de ensino.

| VARIÁVEL                      | Grupo Geral<br>n=91 | Rede Estadual<br>n=40 | Rede Federal<br>n=20 | Rede Municipal<br>n=31 |
|-------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|------------------------|
|                               | n(%)                | n(%)                  | n(%)                 | n(%)                   |
| <b>Sexo</b>                   |                     |                       |                      |                        |
| Feminino                      | 65 (71,4)           | 33 (82,5)             | 9 (45,0)             | 23 (74,2)              |
| Masculino                     | 26 (28,6)           | 7 (17,5)              | 11 (55,0)            | 8 (25,8)               |
| <b>Faixa etária</b>           |                     |                       |                      |                        |
| Até 37 anos                   | 34 (37,4)           | 4 (10,0)              | 18 (90,0)            | 12 (38,7)              |
| De 37 à 52 anos               | 27 (29,7)           | 17 (42,5)             | 2 (10,0)             | 8 (25,8)               |
| Mais de 52 anos               | 30 (33,0)           | 19 (47,5)             | -                    | 11 (35,5)              |
| <b>Tempo de docência</b>      |                     |                       |                      |                        |
| Até 7 anos                    | 33 (36,3)           | 7 (17,5)              | 17 (85,0)            | 9 (29,0)               |
| Entre 7 e 17 anos             | 32 (35,3)           | 17 (42,5)             | 3 (15,0)             | 12 (38,7)              |
| Mais de 17 anos               | 26 (28,6)           | 16 (40,0)             | -                    | 10 (32,3)              |
| <b>Renda</b>                  |                     |                       |                      |                        |
| Até R\$3000,00                | 33 (36,3)           | 29 (72,5)             | -                    | 4 (12,9)               |
| Entre R\$3000,00 e R\$4000,00 | 33 (36,3)           | 9 (22,5)              | -                    | 24 (77,4)              |
| Acima de R\$4000,00           | 25 (27,5)           | 2 (5,0)               | 20 (100,0)           | 3 (9,7)                |
| <b>Carga Horária</b>          |                     |                       |                      |                        |
| Até 40 horas                  | 79 (87,8)           | 38 (95,0)             | 20 (100,0)           | 21 (70,0)              |
| Mais de 40 horas              | 12 (12,2)           | 2 (5,0)               | -                    | 10 (30,0)              |

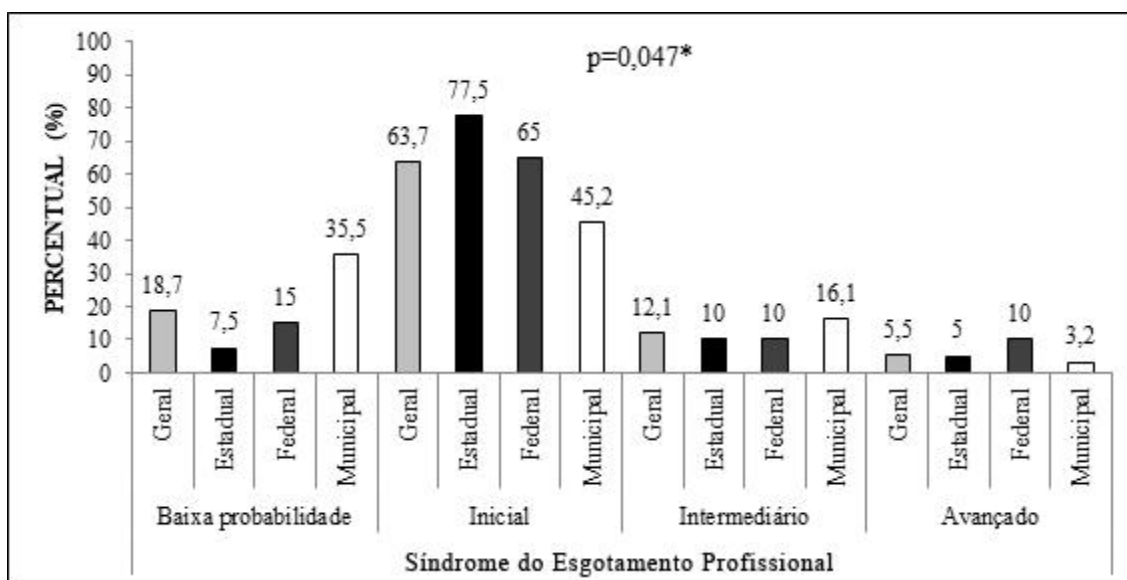
n: tamanho da amostra

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

O gráfico 1 apresenta a distribuição de frequência da classificação da SEP, na qual se verifica que os professores e professoras da rede estadual apresentaram a maior frequência de SEP Inicial (77,5%), enquanto a SEP avançada foi mais frequente nos(as) professores(as) da rede Federal (10%). Além disso, foram identificadas diferenças significativas entre as redes de

ensino ( $p=0,047$ ), nas quais a baixa probabilidade de desenvolver o problema esteve associada significativamente com a rede Municipal.

**Gráfico 1.** Distribuição de frequência da classificação do SEP e análise da associação com a rede de ensino.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

Para analisar a associação entre a SEP e as demais variáveis, a mesma foi dicotomizada em “Presença de SEP” e “ausência de SEP”, sendo que na primeira categoria foram incluídos os níveis inicial, intermediário e avançado do problema. Desta forma, o resultado dessas associações está apresentado na Tabela 4, a qual mostra que considerando o grupo geral de professores e professoras, a Presença de SEP esteve associada significativamente com a renda ( $p=0,002$ ), na qual 43,2% dos(as) professores(as) com o indicio de presença deste problema, estavam na classe mais baixa de renda (até R\$3000,00).

Na rede Estadual o desfecho apresentou associação significativa com o tempo de docência, na qual os(as) professores(as) com mais tempo de serviço apresentaram maiores frequências do problema. Ainda foi possível perceber que na rede Municipal a síndrome esteve associada com a faixa etária mais jovem ( $p=0,049$ ). É importante destacar que na rede federal nenhuma das variáveis apresentou associações significativas com a SEP.

Tabela 4. Associação entre a presença de Síndrome de SEP e as variáveis categóricas do estudo.

| VARIÁVEL | Presença de Síndrome de SEP |   |          |   |         |   |           |   |
|----------|-----------------------------|---|----------|---|---------|---|-----------|---|
|          | Geral                       |   | Estadual |   | Federal |   | Municipal |   |
|          | %                           | p | %        | P | %       | p | %         | p |

**Sexo**

|                               |      |        |      |        |      |       |      |        |
|-------------------------------|------|--------|------|--------|------|-------|------|--------|
| Feminino                      | 73,0 |        | 83,8 |        | 41,2 |       | 80,0 |        |
| Masculino                     | 27,0 | 0,496  | 16,2 | 0,453  | 58,8 | 0,413 | 20,0 | 0,319  |
| <b>Faixa etária</b>           |      |        |      |        |      |       |      |        |
| Até 37 anos                   | 39,2 |        | 10,8 |        | 88,2 |       | 50,0 |        |
| De 37 à 52 anos               | 32,4 | 0,142  | 43,2 | 0,726  | 11,8 | 0,531 | 30,0 | 0,049* |
| Mais de 52 anos               | 28,4 |        | 45,9 |        | -    |       | 20,0 |        |
| <b>Tempo de docência</b>      |      |        |      |        |      |       |      |        |
| Até 7 anos                    | 35,1 |        | 13,6 |        | 88,2 |       | 30,0 |        |
| Entre 7 e 17 anos             | 37,8 | 0,529  | 43,2 | 0,047* | 11,8 | 0,335 | 50,0 | 0,105  |
| Mais de 17 anos               | 27,1 |        | 43,2 |        | -    |       | 20,0 |        |
| <b>Renda</b>                  |      |        |      |        |      |       |      |        |
| Até R\$3000,00                | 43,2 |        | 75,7 |        | -    |       | 20,0 |        |
| Entre R\$3000,00 e R\$4000,00 | 28,4 | 0,002* | 18,9 | 0,160  | -    | -     | 70,0 | 0,272  |
| Acima de R\$4000,00           | 28,4 |        | 5,4  |        | 100  |       | 10,0 |        |
| <b>Carga Horária</b>          |      |        |      |        |      |       |      |        |
| Até 40 horas                  | 90,5 |        | 94,6 |        | 100  |       | 75,0 |        |
| Mais de 40 horas              | 9,5  | 0,085  | 5,4  | 0,679  | -    | -     | 25,0 | 0,398  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

## DISCUSSÃO

Ao se analisar os dados obtidos no presente estudo, buscou-se visualizar estas informações enquanto grupo geral de participantes e principalmente, através da estratificação entre as redes de ensino em que os(as) professores(as) atuam e qual a influência no desenvolvimento da SEP nesses(as) indivíduos. Com isso, na tabela 1 é possível perceber que as redes estadual e municipal, apresentaram uma população com valores semelhantes entre as variáveis, sendo a rede federal de ensino com as maiores diferenças entre as populações.

Os resultados apresentados direcionam para uma diferença significativa para a rede Federal quando são comparadas as variáveis de tempo de docência e idade. A justificativa pode ser explicada pelo fato da presença de um quadro docente ser preenchido dentro do período de inauguração da Instituição, ou seja, nos últimos 5 (cinco) anos. Outro fator identificado é quanto

aos maiores valores médios de renda mensal na rede Federal o que sugere um plano de carreira que garanta uma maior valorização salarial para essa população.

Por outro lado, a média de idade presente na população das redes Estadual e Municipal que tiveram valores estatisticamente semelhantes, são próximos da média encontrada em estudo realizado com a população de professores(as) da rede estadual de um município também da região Sul do Brasil, onde foi registrada média de 41,5 anos para entre os indivíduos de tal estudo, já quanto a renda mensal, apresentaram valores médios superiores aos do presente estudo (GUERREIRO *et al.*, 2016).

Ainda que os valores médios da SEP não tenham apresentado diferença estatisticamente significativa entre as redes de ensino, na Tabela 2, podemos perceber a correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos(as) professores(as) da rede municipal. Este resultado nos leva a pensar que, ainda que estes(as) professores(as) não apresentem uma carga horária de trabalho muito elevada, o que poderia ser visto como positivo, já que a sobrecarga de trabalho pode ser vista como um dos fatores que mais favorecem ao desenvolvimento de doenças em professores(as) (DIEHL e MARIN, 2016), o fato de possuírem uma renda mensal não muito alta, sugere que, o retorno financeiro referente ao regime de trabalho ao qual estão submetidos(as) não seja o mais adequado, os(as) levando a sofrer por conta de outro fator desencadeante da SEP, a desvalorização.

Nesse mesmo estudo, Diehl e Marin (2016), também discutem sobre a influência da desvalorização profissional, no desenvolvimento de doenças entre professores(as), sendo o retorno salarial ponto importante neste quesito. A baixa remuneração também é apontada como influência no desenvolvimento da SEP por Cezar-Vaz *et al.* (2015). Tais informações auxiliam na compreensão dos resultados da população da rede municipal do presente estudo.

É preciso visualizar o caráter multidimensional e de grande complexidade envolvida para se analisar a SEP em professores(as), pois demanda a consideração de diversos fatores, resultantes das interações entre ambiente de trabalho juntamente das condições e características individuais (DIEHL e CARLOTTO, 2014). Nesse sentido, as informações apresentadas na Tabela 3, são importantes para se tentar perceber as particularidades apresentadas pelos grupos de professores e professoras das diferentes redes de ensino que fizeram parte deste estudo.

A grande presença de professoras, tanto enquanto números gerais de participantes do estudo, quanto nas redes Municipal e Estadual, seguem o panorama nacional, onde docentes da Educação Básica, englobando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, representam mais de 2 milhões e meio de profissionais, sendo que aproximadamente 80% são mulheres, conforme dados do Censo escolar (INEP, 2017). Chama a atenção a distribuição de professores e professoras na rede Federal de ensino, onde ainda que pequena, apresentou maior presença de profissionais homens.

Essa maior presença da população masculina na rede Federal se soma ao fato deste grupo apresentar a maior faixa salarial entre as três redes de ensino, evidenciando a necessidade de se realizar um recorte de gênero ao discutir questões relativas à docência. Por ser a uma profissão historicamente feminina e constantemente relacionada à vocação, deve-se considerar que, assim como demais profissões que apresentam maior presença de mulheres atuando, também contendo status e valorização diminuídos, se caracterizam por ter remunerações mais baixas, segundo Prá e Cegatti (2016). Pode-se supor que, por haver maior remuneração, conseqüentemente uma maior valorização social e profissional, com isso atingindo uma população que habitualmente não costuma ter grande frequência em tal função.

Contrastando com a população da rede Federal está a da rede Estadual, que apresenta a grande maioria de sua população sendo composta por mulheres, e estando na menor faixa de renda. Indo ao encontro do que já foi mencionado acima, chamando a atenção para a grande exposição desta população, que apresenta diversas características que as colocam com grande fragilidade e favorável ao desenvolvimento de diversos prejuízos à sua saúde.

Outro ponto a ser considerado ao se visualizar uma presença amplamente feminina na população geral do estudo, é o da dupla ou tripla jornada de trabalho. Atuar profissionalmente fora de casa, não necessariamente retira a necessidade de realizar as atividades domésticas e familiares, ao passo que em muitos casos, estas se somam às demandas profissionais (SILVA, 2019). Esse acúmulo de funções e atribuições, além de prejudicar a saúde física, também pode atuar negativamente na condição mental e psicológica destas pessoas, podendo contribuir para o desenvolvimento da SEP, ou de problemas psíquicos de menor escala, mas também prejudiciais (TOSTES *et al.*, 2018).

O gráfico do estudo apresenta um dos principais resultados desta pesquisa, já que chama a atenção para o grande número de professores(as) com indícios de SEP em estágio inicial na

população da rede Estadual, onde tais resultados apresentaram valores estatisticamente significativos para uma maior associação da SEP com esta rede de ensino.

Em estudo realizado por Bremm *et al.* (2017), no ano de 2017 buscou investigar a prevalência de SEP em professores(as) de Educação Física da rede Estadual de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul, encontrou 77% da amostra do estudo já com indícios de SEP, números ainda maiores que os encontrados no presente estudo. Em outra pesquisa, realizada por Da Silva *et al.*, no ano de 2016, observou que 26,8% dos professores da rede pública Estadual de João Pessoa/PB, apresentaram níveis de exaustão emocional acima da média (Da Silva *et al.*, 2016), inferiores aos apresentados pela população deste estudo. Já em estudo realizado por Silva *et al.* (2017), onde aponta para a presença de 63,5% dos professores(as) de uma escola estadual de Niterói/RJ, com suspeita de prevalência de SEP, resultado próximo ao encontrado neste estudo.

Ainda que significativos, os últimos resultados representam uma população com contextos e características diferentes dos apresentados pela população do presente estudo, estando a literatura ainda carente de trabalhos na área, envolvendo a população da Região Sul do Brasil.

Em estudo realizado por Olivera *et al.* (2020), também com a população de professores e professoras de uma escola da rede Estadual da mesma região do presente estudo, investigou os conhecimentos destes(as) profissionais acerca dos conceitos de saúde mental, e sobre a própria saúde mental, constatando uma desconhecimento referente às temáticas e uma dificuldade em visualizar suas condições de saúde mental. Apontando para a influência de tal desconhecimento, na identificação de possíveis agravos, com isso prejudicando a atuação no cuidado e prevenção. Essas informações podem ser utilizadas para tentar compreender os altos índices de professores encontrados na população do presente estudo.

Outras condições podem ter contribuído para que tais índices fossem encontrados nessa população, uma delas são as constantes mudanças na condução e gestão da classe docente do magistério estadual do Rio Grande do Sul, dentro dos últimos anos. Havendo o parcelamento no pagamento dos salários desde o ano de 2015, somado a outras modificações e alterações no plano de carreira resultando em impactos negativos nas condições de trabalho. Esta situação extremamente desagradável ao qual estão sujeitos estes(as) profissionais, tem acarretado no

aumento do absenteísmo, no abandono da profissão, na alta rotatividade destes sujeitos, que acarretam em aumento no número de alunos por professor(a) (FRIO e FRANÇA, 2019).

Professores e professoras atuantes nas escolas públicas costumam apresentar maiores médias de índices de Burnout, por conta dos diversos fatores estressores, relacionados com a própria natureza da função que desempenham, outros os desenvolvem através da influência do contexto social e o referente à Instituição ao qual estão vinculados(as) (CARLOTTO, 2011). Não seria exagero afirmar que os(as) professores(as), vinculados a rede Estadual no Rio Grande do Sul pudessem ser atravessados por todos os fatores estressores mencionados acima, devido a todo o processo traumático que vivenciam já a alguns anos.

Em contrapartida, a associação da rede Municipal à baixa probabilidade de desenvolvimento da SEP apresentando significância estatística para este valor, vai ao encontro do que Moreira *et al.* (2017), apresentam em seu estudo, que investigou professores(as) da rede Municipal de Farroupilha/RS e não encontrou sinais de SEP na amostra pesquisada. Ainda assim, a maior parte desta população encontra-se em estágio inicial no desenvolvimento da SEP, resultados pouco abaixo dos encontrados por Antunes e Moraes (2018), em estudo que investigou a prevalência de SEP em professores de Educação Física do município de Siqueira Campo/PR, cidade também da região sul do país identificou que 64,2% dos professores(as) do estudo apresentaram indícios da síndrome.

A maior parcela da população da rede Federal também esteve alocada na fase inicial de desenvolvimento, ainda que a rede Municipal e rede Federal não apresentem resultados estatisticamente significativos para a presença em tal categoria, o grande número de professores(as) que se encontram nos estágios de desenvolvimento da SEP é preocupante e demanda atenção. Nesta perspectiva, as prevalências de transtornos mentais podem ser elevadas nesta categoria profissional, como pode ser notado através dos dados apresentados.

Ao analisar a tabela 4, presente nos resultados deste estudo, verificando a Presença de SEP associada significativamente à renda, para o grupo geral, tendo perto da metade dos(as) professores(as) do estudo presentes nesta categoria a menor faixa salarial, pode-se afirmar que para esta população, um menor salário influenciou no desenvolvimento da SEP. Tais resultados podem apontar para uma baixa realização profissional entre estes(as) indivíduos, o que conforme a literatura científica, contribui no desenvolvimento da SEP (CARLOTTO, 2011; CEZAR-VAZ *et al.*, 2015).

A desvalorização da função visualizada por professores(as), representada através da baixa autonomia, dos constantes questionamentos quanto aos que se deve ensinar em aula, a pressão da produtividade e da sobrecarga de trabalho (DIEHL e MARIN, 2016), só colaboram para que cada vez mais, se perceba professores(as) com uma baixa realização profissional, que segundo Maslach & Jackson (1981), contempla uma das dimensões da SEP, em que tal visão do trabalho acarreta em uma auto avaliação negativa.

A tabela 4 também aponta para uma associação significativa do tempo de docência com a presença de SEP entre os(as) professores(as) da rede Estadual, o fato de estarem a mais tempo expostos a todo o ambiente escolar e todas as características já citadas, tanto da docência quanto de ser docentes na rede estadual, podem ter contribuído para que tal resultado fosse encontrado. O maior tempo de serviço associado a maiores índices também foi um resultado importante, considerando que o tempo médio de docência dos(as) professores(as) da rede Estadual foi de 16,3 anos, muito próximos da média de 15,7 anos, da população investigada por Borba *et al.* (2017), composta por professores(as) de escolas da rede pública da região metropolitana de Porto Alegre/RS, encontrando uma prevalência da SEP em 41,5% dessa população.

A rede Municipal de ensino também apresentou associação significativa ainda que fraca, entre a idade e a SEP, onde os(as) professores(as) de menor idade apresentaram maiores índices de presença da síndrome. Pode se compreender tal resultado por conta de que professores e professoras mais jovens, ainda não desenvolveram mecanismos e estratégias de enfrentamento às situações conflitantes que podem vir a se desenvolver no ambiente de trabalho, com isso, podem não conseguir manejar de forma mais saudável tais problemáticas (DALCIN e CARLOTTO, 2018).

Além disso, outras questões que podem ser problemáticas à professores(as) mais jovens, são o menor tempo de experiência profissional que pode acarretar em uma visão idealizada da profissão e da atuação, onde a vivência prática pode não se apresentar da forma como se projeta e com isso acarretar em frustrações e até mesmo decepção enquanto profissão (CARLOTTO, 2011).

Vale mencionar que o fato da rede federal não apresentar nenhuma associação significativa com nenhuma das variáveis presentes na tabela 4, não retira a necessidade de se direcionar os olhares com atenção para esta população. Tais resultados podem ter sofrido influência pelo baixo número de professores e professoras da rede participantes do estudo, tendo

em vista os altos índices apresentados nas outras tabelas e no gráfico presente nos resultados, pode-se pensar que havendo um maior número de docentes presentes no estudo, tais informações poderiam ter maior significância estatística. Fato este, que não invalida os resultados apresentados, apenas aponta para mais estudos envolvendo não somente esta, como demais populações a fim de se ter um panorama mais amplo dos(as) professores(as) da rede pública de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da SEP considerando as diferentes rede de ensino ao qual professores(as) estão inseridos nos permitiu chegar a importantes resultados. Apresentando uma população mais jovem em idade e tempo de docência e com maior média de renda mensal na rede Federal, enquanto as redes Estadual e Municipal com maiores semelhanças entre as populações.

Mesmo não havendo resultado estatisticamente significativo para os valores médios da SEP entre as redes de ensino, foi encontrado correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos professores(as) da rede municipal, alertando para o fato de que os(as) professores(as) que apresentaram as maiores pontuações também apresentaram as piores rendas e as menores cargas horárias de trabalho.

Chamou a atenção a grande presença de professoras nas redes Estadual e Municipal e outro resultado de grande importância é o que aponta para o grande número de professores(as) com indícios de SEP em estágio inicial na população da rede Estadual, tendo estes resultados apresentado valores estatisticamente significativos para uma maior associação da SEP com a rede Estadual. O que desperta uma grande preocupação com tal população, necessitando de ações preventivas e de cuidado à saúde destes(as) professores(as).

Ainda que se tenha visto uma associação da rede Municipal com uma menor probabilidade de desenvolvimento da SEP, esta população junto à rede Federal, apresentaram resultados expressivos e alarmantes na frequência de indivíduos que apresentaram indícios de SEP, fato que não pode ser desconsiderado ao se pensar em intervenções com essas populações.

Outro importante resultado foi o de entre todos(as) os(as) professores(as) da amostra, a Presença de SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o indício de SEP, estavam na classe mais baixa de renda. Na rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, onde professores(as) com mais tempo de serviço tiveram maior frequência de SEP. E a rede Municipal a SEP esteve associada com a faixa etária mais jovem.

Os achados do presente estudo apontam para a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental dos professores(as) das redes de ensino investigadas, tanto em caráter de promoção à saúde como prevenção. Mais estudos como este se fazem necessários para que se tenham maiores subsídios para que sejam elaboradas estratégias de atuação na diminuição do desgaste mental destes(as) profissionais, que contribuirão para que se diminuam esses índices encontrados, agindo na melhoria de condições e implicando em cuidados de saúde a esses indivíduos.

Com a realização do estudo foi possível encontrar informações valiosas, no entanto é preciso considerar possíveis limitações presentes nessa pesquisa. A regionalidade da amostra investigada, que possui contexto e particularidades distintos ao que populações de diferentes regiões podem apresentar. Sabendo das influências culturais, sociais e econômicas e como isso pode atravessar as relações laborais, é importante que tais aspectos sejam considerados como possibilidade de influência nos comportamentos de indivíduos e populações.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L. D.; MORAES, E. H. **Síndrome de burnout e nível de atividade física entre professores de Educação Física**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7272765&info=resumen&idioma=ENG>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

ARAÚJO, V. A.; FREIRE, J. M.; OLIVEIRA, M. V. M. DE. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 15, n. 52, p. 5–10, abr. 2017. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4391](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4391)>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educacao e Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349–372, 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000200003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 julho de 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**; n.114. Brasília/DF – Brasil 2001.

BREMM, L. T.; DORNELES, C. I. R.; KRUG, M. M. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Biomotriz**, v. 11, n. 2, 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403–410, 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000400003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

CEZAR-VAZ, M. R.; BONOW, C. A.; ALMEIDA, M. C. V.; ROCHA, L. P.; BORGES, A. M. Mental Health of Elementary Schoolteachers in Southern Brazil: Working Conditions and Health Consequences. **Scientific World Journal**, v. 2015, 2015. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/tswj/2015/825925/>> Acesso em: 05 de agosto de 2020.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 2, p. 745–770, ago. 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682017000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000200013)>. Acesso em: 05 de

agosto de 2020.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Knowledge of teachers about the burnout syndrome: Process, risk factors and consequences. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 741–752, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000400741&script=sci\\_arttext&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000400741&script=sci_arttext&lng=en)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

FARIAS, G. O.; LEMOS, C. A. F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE A. CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/251067043\\_CARREIRA\\_DOCENTE\\_EM\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_U\\_MA\\_ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DA R EDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL - DOI 104025reveducfisv19i14310](https://www.researchgate.net/publication/251067043_CARREIRA_DOCENTE_EM_EDUCACAO_FISICA_U_MA_ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DA R EDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL - DOI 104025reveducfisv19i14310)>. Acesso 05 de agosto de 2020.

FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-Out. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159–165, 1 jan. 1974.

FRIO, G. S.; FRANÇA, M. T. A. **Efeito do Parcelamento de Salários sobre o Indicador de Regularidade Docente: Uma análise para o Rio Grande do Sul**. Anais do XXII Encontro de Economia da Região Sul. **Anais**. 2019

GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo ( síndrome de burnout ): aproximaciones teóricas para su explicación y recomendaciones para la intervención. **Publicado El**, v. 25, 2005.

GUERREIRO, N. P.; NUNES, E. F. P. A.; GONZÁLES, A. D.; MESAS, A. E. Perfil Sociodemográfico, Condições E Cargas De Trabalho De Professores Da Rede Estadual De Ensino De Um Município Da Região Sul Do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. suppl 1, p. 197–217, nov. 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000400197&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000400197&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2016. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**; 2017.

JBEILI, C. (2008). Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa a professores. Brasília – DF., Brasil.

LIMA DA SILVA, J. L.; PEREIRA, J. C. L.; SANTOS, M. P.; BORTOLAZZO, P. A. A B.; RABELO, T. G. S.; MACHADO, E. A. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería actual en Costa Rica**, v. 34, n. 34, p. 2511–4775, 31 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/448/44854610002/html/index.html>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

MAINARDI ROSSO BORBA, B.; DIEHL, L.; SANTOS, A. S.; MONTEIRO, J. K.; MARIN, A. H. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, p. 281, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20023>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99–113, 1981.

MOREIRA, D. L.; BRITO, L. C.; OBREGON, S. L.; RIBAS, F. T. T.; LOPES, L. F. D. SÍNDROME DE BURNOUT: ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE FARROUPILHA NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Gestão & Conexões Management and Connections Journal Vitória (ES)**, v. 6, n. 1, p. 40–63, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6484282>>. Acesso em: 05

de agosto de 2020.

OLIVERA, H. L. R.; BALK, R. S.; GRAUP, S.; MUNIZ, A. G. Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 171943060, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340241699\\_Percepcoes\\_sobre\\_saude\\_mental\\_de\\_professores\\_e\\_professoras\\_de\\_uma\\_escola\\_publica\\_da\\_frenteira\\_oeste\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul](https://www.researchgate.net/publication/340241699_Percepcoes_sobre_saude_mental_de_professores_e_professoras_de_uma_escola_publica_da_frenteira_oeste_do_Rio_Grande_do_Sul)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

PEREIRA, A. M. B. **Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho** In **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. **Anais...**2002

PRÁ, J. R.; CEGATTI, A. C. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 18, p. 215–228, 29 jul. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/660>>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

SABORÍO MORALES, L.; HIDALGO MURILLO, L. F. SÍNDROME DE BURNOUT. **Medicina Legal de Costa Rica**, v. 32, n. 1, p. 119–124, 2015.

SILVA, L. L. T. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 1, p. 120–131, dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9171>> Acesso em: 05 de agosto de 2020.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout syndrome and depression in elementary school teachers: A correlational study. **Revista Brasileira de Educacao**, v. 23, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100240&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100240&lng=en&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

SOUZA, S.; SOUZA, F. M. T.; BARBOSA, S. C.; LOPES, I. R. S.; FERNANDES, D. G. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 2, p. 119–131, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312016000200002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000200002)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S. PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 87–99, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042018000100087&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042018000100087&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**, 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca do estado de saúde de professores(as) vêm sendo cada vez mais aprofundados dentro da literatura científica, buscando verificar condições físicas e psicológicas bem como suas implicações nos processos pedagógicos. Em geral o que se vê são resultados que apontam para a docência como uma das profissões mais adoecedoras e que mais impacta os(as) profissionais em sua atuação. Demandando cada vez mais, a necessidade de se conhecer os fatores causadores, analisar o contexto em que estes(as) profissionais estão inseridos e assim, adquirir maiores subsídios para que alternativas de atuação nesta problemática, sejam desenvolvidas.

Através deste estudo, buscou-se investigar sobre SEP e fatores relacionados entre docentes da rede pública Municipal, Estadual e Federal do município de Uruguai-RS. Desta forma pode verificar que mesmo não havendo valores estatisticamente significativo para os valores médios da SEP entre as redes de ensino, encontrou-se uma correlação entre a pontuação da SEP e a carga horária e renda dos professores(as) da rede municipal, onde os(as) que apresentaram as maiores pontuações também apresentaram as piores rendas e as menores cargas horárias de trabalho.

Também foi encontrado um grande número de professores(as) com indícios de SEP em estágio inicial na população da rede Estadual, tendo estes resultados apresentado valores estatisticamente significativos para uma maior associação da SEP com a rede Estadual, além de uma associação da rede Municipal com uma menor probabilidade de desenvolvimento da SEP.

Foi possível identificar a que a presença da SEP esteve associada significativamente com a renda, sendo que 43,2% dos(as) professores(as) com o início de SEP, estavam na classe mais baixa de renda. A rede Estadual apresentou associação significativa com o tempo de docência, onde professores(as) com mais tempo de serviço apresentaram maior frequência de SEP, quanto a rede Municipal, a SEP esteve associada com a faixa etária mais jovem.

A maior presença de profissionais do gênero feminino entre os(as) participantes do estudo, visto os resultados encontrados, demanda que se considere as diferenças de gênero ao se analisar os índices elevados da presença de SEP. Ainda são poucas as vezes em que são incluídas as assimetrias de gênero na problematização dessas questões, diminuindo a chance de se obter avanços ao não se abordar os diferenciais de gênero nos processos de qualificação, formação, de valorização/desvalorização social, assim como na desconsideração das atividades domésticas, já que todos estes são elementos que atravessam diretamente a condição de saúde docente (ARAÚJO, PINHO & MASSON, 2019).

Além destes resultados supracitados, também foi possível identificar que os(as) professores(as), ao definirem e conceituarem a saúde mental, apresentaram um conhecimento superficial, pautado no senso comum, relacionando a ações comportamentais e atitudinais. Compreender a saúde mental através de uma visão ampliada não implica somente em acompanhar a evolução teórica e conceitual, mas também em conseguir visualizar de forma mais profunda a própria condição de saúde. Possibilitando que assim, tenham maiores condições de identificar possíveis problemas ou perturbações que venham a se desenvolver, buscando alguma forma de tratamento antes que evoluam para uma situação de maior gravidade.

Ao referirem a forma como percebem o próprio estado de saúde mental, apontaram para uma saúde mental prejudicada, trazendo o estresse e o esgotamento como principais características. A grande exigência física e mental da docência já é bastante debatida na literatura e conforme Scandolara *et al.* (2015), a docência é retratada com um ofício de natureza estressante proeminente. O aumento dos níveis de estresse, ao qual as pessoas que exercem essa profissão apresentam, tem uma contribuição multifatorial, visto que são grandes as demandas e costumam ultrapassar a carga horária nas escolas.

Pode-se constatar que a desvalorização profissional, os conflitos internos e a interação com os alunos e alunas, foram condições consideradas como prejudiciais à saúde mental dos(as) participantes, quando abordada a influência do ambiente de trabalho no estado de saúde mental dos(as) professores(as) participantes do estudo.

Os resultados encontrados nesta pesquisa apresentam informações que irão auxiliar em uma melhor compreensão do fenômeno entre os(as) professores(as). Se recomenda o desenvolvimento de mais estudos que investiguem tal população, com o intuito de se buscar outros elementos que contribuam para uma construção de um panorama mais fidedigno, e também na elaboração de políticas educacionais e de saúde mais adequadas às necessidades desta população.

## **6 PERSPECTIVAS FUTURAS**

Partindo dos resultados encontrados com o desenvolvimento do estudo, foi identificada uma dificuldade entre os(as) professores(as) tanto ao entendimento quanto à compreensão dos conceitos de saúde mental, além de índices elevados de profissionais em fase de desenvolvimento da SEP. Evidenciando a necessidade de desenvolvimento e aplicação de estratégias de intervenção envolvendo estes pontos. Deste modo, vislumbrando prosseguir a caminhada acadêmica, em nível de Doutorado, serão propostos espaços de intervenções formativas, pautadas na reflexão e discussão entre os(as) profissionais, abordando questões de saúde mental e atuando com ações de prevenção e promoção de saúde, contribuindo na melhoria da situação destas pessoas e em consequência com sua prática pedagógica.

O programa de intervenções formativas com professores(as), como temática o autoconhecimento, autocuidado, qualidade de vida e promoção de saúde. Tais ações serão construídas pautadas nos resultados obtidos nesta pesquisa e também em conjunto com os sujeitos participantes, durante o transcorrer das intervenções. Focando na importância de um olhar para além da saúde física, refletindo sobre a necessidade de cuidados com a saúde mental. Atividades de promoção à saúde serão discutidas entre os(as) participantes, onde o debate será conduzido no sentido de se refletir sobre ações de promoção à saúde do professor nas escolas participantes do estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G. G; CORTINOVI, T. M. A sala de aula como espaço potencializador do ser saudável. In: MEYER, D. E. E. Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: **Mediação**, p. 51-56, 1998.
- ANTUNES, C. Trabalho, alienação e crise estrutural do capital: bases do receituário neoliberal In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; NAVARRO, Vera Lúcia. O Averso do trabalho III: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: **Outras Expressões**, 2013. P. 347-360.
- ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: **Boitempo**, 2005. S. Paulo, 2007.
- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- ARAÚJO, T. M; PINHO, P. S; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087318, 2019.
- ARAÚJO, V. A; FREIRE, J. M; OLIVEIRA, M. V. M. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 15, n. 52, p. 5-10, 2017.
- ASSUNÇÃO, A. A; OLIVEIRA, A. D. Intensificação do Trabalho de Saúde dos Professores, **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- ASSUNÇÃO, A. A. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, p. 1005-1018, 2003.
- Barros, N. M. G. C. Riscos de adoecimento no trabalho: estudo com médicos e enfermeiros emergencialistas em um hospital regional mato-grossense. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, MG, 2012.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (2002). O processo de adoecer pelo trabalho. In.: A. M. T. BENEVIDES-PEREIRA (Org.), Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. (pp.21-91). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BORBA, B. M. R. *et al.* Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2017.
- BRASIL, Ministério da saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao Trabalho. Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114.Brasília/DF – Brasil 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde. Brasília: MS; 2008.
- BALINHAS, V. L. G. *et al.* Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente. **Revista Subjetividades**, v. 13, n. 1-2, p. 249-270, 2016.

- CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.
- CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017.
- DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Burnout Syndrome in teachers: differences in education levels. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 62952623, 2020.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.
- DE FRANÇA SANTOS, A; DE FRANÇA LIMA, M. L; DE ALMEIDA CABRAL, A. E. Souza. Síndrome de burnout na docência: um caminho do prazer até a dor. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, v 3, n3, p. 145-158, 2016.
- FARIAS, G. O. *et al.* Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 11-22, 2008.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, New York, n. 30, p. 159 - 165, 1974.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2003.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: **Atlas**, 2008.
- GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout): aproximaciones teóricas para su explicación y recomendaciones para la intervención. **Publicado El**, v. 25, 2005.
- KREUTZ, L. Magistério: vocação ou profissão. **Educação em Revista**, v. 3, p. 12-16, 1986.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. RJ: **Vozes**, 1999.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo, SP: **Boitempo**, 2013.
- MARX, K. (1844). Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: **Boitempo**, 2004.
- MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev. bras. ativ. fís. saúde**, p. 05-18, 2001.
- MORALES, L. S; MURILLO, L. F. H. Síndrome de Burnout. *Medicina Legal de Costa Rica*, v. 32, n. 1, p. 119-124, 2015.
- DA SILVA MOURA, J. *et al.* A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 40, p. 01-17, 2019.

NETTO, B. N. Suicídio e trabalho: breves considerações acerca da relação entre sofrimento e alienação In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; NAVARRO, Vera Lúcia. O Averso do trabalho III: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas. São Paulo: **Outras Expressões**, 2013. P. 123-139.

OLIVEIRA, A. S. D; DE SOUZA PEREIRA, M.; DE LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 609-619, 2017.

SANTOS, F. L. N; LIMA FILHO, D. L. Mudanças no trabalho e o adoecer psíquico na educação. **Universia Rede Universitária**, 2005.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCANDOLARA, T. B. *et al.* Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública do município de Francisco Beltrão-PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 1, 2015.

SILVA, N. R; BOLSONI-SILVA, A. T; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

SOUZA, S. *et al.* Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016.

WHO, Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança. World Health Report. World Health Organization 1211 Genève 27, Suíça.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Mental health: a state of well-being. 2014. Report of the WHO Department of Mental Health, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Fact sheet No. 220 mental health: Strengthening our response. 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL

Nome: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_.  
Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Tempo de docência: \_\_\_\_\_ Renda média: \_\_\_\_\_.  
Carga horária semanal em escola pública: \_\_\_\_\_ Leciona em escola particular: ( ) sim ( ) não.  
Esteve em afastamento por doença no último ano? Se sim, responda por quanto tempo, se não, deixe em branco: \_\_\_\_\_

1. Considerando a rotina de trabalho, tenho atingido as 8 horas de sono? ( ) Sim ( ) Não
2. Estou satisfeito com o meu trabalho? ( ) Sim ( ) Não
3. A escola permite que eu execute todas as minhas atividades? ( ) Sim ( ) Não
4. No meu trabalho, tenho oportunidade de crescimento profissional? Como, por exemplo, fazer pós-graduação? ( ) Sim ( ) Não
5. A minha profissão permite que eu tenha acesso à informações relacionadas à minha área de atuação? ( ) Sim ( ) Não
6. O meu trabalho permite que eu tenha autonomia para tomar as minhas decisões?  
( ) Sim ( ) Não
7. No meu trabalho tenho boas relações com meus colegas? ( ) Sim ( ) Não
8. Tenho tempo disponível para o planejamento de aulas? ( ) Sim ( ) Não
9. No meu trabalho, tenho a possibilidade de expor minhas ideias para a direção da escola?  
( ) Sim ( ) Não
10. No meu trabalho sou valorizada pela a equipe escolar? ( ) Sim ( ) Não
11. Para você, o que é saúde mental? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Como você percebe a sua saúde mental? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. No seu trabalho, existe algo que ‘atrapalhe’, ou afete a sua saúde mental? Caso haja algo, o quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE II. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do projeto:** Intervenções formativas como ferramenta promotora de saúde mental de professores de uruguaiana-rs.

**Pesquisador responsável:** Rodrigo de Souza Balk.

**Pesquisadores participantes:** Helter Luiz da Rosa Oliveira, Rodrigo de Souza Balk, Susane Graup.

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa – Unipampa

**Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):** (55) 984118026 (Helter); (55) 991398758 (Rodrigo).

Você está sendo convidada(o) a participar, como voluntária(o), em uma pesquisa, intitulada INTERVENÇÕES FORMATIVAS COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL DE

PROFESSORES DE URUGUAIANA-RS, cujos dados produzidos serão utilizados para a realização de uma DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, que tem por objetivo avaliar a influência de intervenções formativas na Síndrome de Esgotamento Profissional em professores de Uruguaiana/RS. A referida pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer os fatores causadores, analisar o contexto em que estão inseridas(os) estas(es) profissionais, bem como, investigar se a rede de ensino ao qual estes docentes estão vinculados, tem influência na prevalência e no desenvolvimento da síndrome do esgotamento profissional. O estudo será coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UNIPAMPA e as atividades serão conduzidas por Helter Luiz da Rosa Oliveira, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecida(o) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso concorde, você será convidada(o) a comparecer na escola que leciona, em data e horário combinados com o pesquisador. Nestes dias, serão aplicados questionários e realizadas avaliações de características individuais, como: verificação da possibilidade de desenvolver a Síndrome do Esgotamento Profissional, informações sobre o estilo de vida e as características do trabalho que desempenham. Todas essas avaliações, serão de forma individual, buscando conhecer o seu perfil de saúde.

Para avaliar a Síndrome do Esgotamento, você responderá o questionário Maslach Burnout Inventory, desenvolvido para ser utilizado com professoras(es), buscando identificar características psicológicas e físicas em relação ao trabalho que você desenvolve. Este questionário é composto por 20 questões de múltipla escolha.

Também será verificado o nível, a frequência e intensidade das atividades físicas realizadas na última semana, considerando o tempo que o você permanece sentado durante o dia, através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).

Além desses dados citadas acima, também iremos investigar informações relativas aos hábitos alimentares, através a aplicação de dois breves questionários. Serão levados em conta as últimas refeições realizadas por você, quais alimentos, horário e frequência delas.

Após isso, serão avaliadas características físicas relativas à pressão arterial e índice de massa corporal (IMC). A pressão arterial será verificada por pessoas treinadas e com experiência para tal ação. Para se obter o IMC, será verificado peso corporal e a altura.

Os riscos que envolvem a sua participação no grupo são mínimos, no entanto, existe risco de constrangimento durante a resposta dos questionários, uma vez que serão questionadas informações sobre o seu trabalho. Neste sentido, caso ocorra, o pesquisador tomará todas as medidas para que o mesmo seja resolvido, podendo você parar e retornar quando desejar. Vale destacar que a coleta só terá continuidade quando você quiser, sendo livre para desistir da sua participação em qualquer momento, sem que haja nenhuma penalização para você ou para a escola.

Como benefícios da sua participação na pesquisa, citamos a possibilidade identificação de possíveis problemas relacionados ao desenvolvimento da Síndrome do Esgotamento Profissional, além dos demais indicadores de saúde pesquisados. Ao final do estudo, será desenvolvido um relatório individual e retornado a você, caso concorde em participar. Além disso, você irá contribuir com a ampliação do campo teórico sobre Síndrome do Esgotamento Profissional entre docentes, e assim, criando subsídios para que ações de melhoria e qualidade de trabalho sejam tomadas.

Para sua participação neste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos em alimentação e material didático necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É importante salientar que os encontros serão um espaço protegido, ou seja, tudo que for discutido, respondido ou dialogado, não será comentado fora deste espaço, por nenhum(uma) dos(as) participantes. Assim, ao aceitar participar deste estudo, você está aceitando também guardar sigilo das informações discutidas durante os encontros. Com intuito de manter o sigilo sobre estas informações, o seu nome e o da escola onde se serão coletados os dados não será divulgado em momento algum. Os dados produzidos durante a pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em eventos e publicações científicas, entretanto, serão mostrados os resultados obtidos, sem revelar qualquer informação que esteja relacionada com a sua privacidade.

Após a conclusão da pesquisa, será dado um retorno à escola onde realizou-se o estudo sobre os principais resultados produzidos nos encontros.

Havendo qualquer dúvida você poderá realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Rodrigo - (55) 991398758 ou para o discente Helter – (55) 984118026 ou ainda, diretamente para o comitê de ética da UNIPAMPA (55) 84541112 para saná-la.

Diante do que foi exposto, solicito que você dê o aceite para participar da pesquisa “Intervenções formativas como ferramenta promotora de saúde mental de professores de Uruguaiana-RS”, assinando este termo. Reiteramos que a qualquer momento, se for de sua vontade, o consentimento pode ser retirado sem nenhum prejuízo.

---

Nome da(o) Docente

---

Assinatura da(o) Docente

---

Nome do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Uruguaiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

---

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. E-mail: cep@unipampa.edu.br

## ANEXOS

### ANEXO I. QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY – MBI PARA A IDENTIFICAÇÃO DA PRELIMINAR BURNOUT

#### QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY – MBI PARA A IDENTIFICAÇÃO DA PRELIMINAR BURNOUT

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI

Nome: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

**MARQUE “X” na coluna correspondente:**

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

#### Nº Características psicofísicas em relação ao trabalho 1 2 3 4 5

|                                                                               |                     |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 1) Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho;            | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 2) Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho;     | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 3) Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho;       | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 4) Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros;                        | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 5) Trato algumas pessoas como se fossem da minha família;                     | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 6) Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais; | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 7) Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim;       | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 8) Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo;            | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 9) Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente;         | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 10) Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a);                             | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 11) Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho;                             | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 12) Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes;                   | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 13) Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente;                  | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 14) Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo;         | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 15) Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário;                   | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 16) Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo;            | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 17) Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo;              | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 18) Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas;                      | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 19) Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho;      | (1) (2) (3) (4) (5) |
| 20) Sinto que não acredito mais na profissão que exerço;                      | (1) (2) (3) (4) (5) |